O GLOBO
SPORTIVO
ANO X · Nº 491



DIMAS

NOVA VITORIA DO "VENDAVAL"

O barco nacional colocou-se em 1º lugar na prova Mar del Plata–Punta del Este

Mais uma sensacional vitoria para o iatismo brasileiro foi assinalada com o cruzamento da linha de chegada da grande prova Mar del Plata — Punta del Este, pelo iate "Vendaval".

Vencendo as duas grandes provas, agora internacionais, pois delas participaram a Argentina, o Uruguai e o Brasil, o timoneiro Pimentel Duarte e a tripulação do "Vendaval" marcaram um tento na historia do iatismo sul-americano.

A prova teve a participação dos seguintes iates: "Vendaval", brasileiro — comandante José Cândido Pimentel Duarte; imediato — Mariano Marcondes Ferraz e tripulantes — Flavio Porto Barroso, Vitor Demaison, George Avelino, Francisco Alvarez, Pedro Avelino, Leonardo Alvaro Alberto, Alcides Gonçalves Lopes e os marinheiros José Gonçalves Canito e João da Silva Pinto. — "Upa", uruguaio; comandante — Ramon Gainza eos tripulantes Juan Gamenara, Ramon Rodriguez Juan Piemonte, Benevenuto Cardá e Jaime Gilard e os argentinos; "Cangrejo" — comandante: Enrique Salzmann e os tripulantes Emilio Homps, Carlos Lucas Glasca e mais dois cujos nomes não constam. "Trucha" — comandante: Hipolito Gil Elizalde e os tripulantes Mauricio de la Fare, Osvaldo Perrone, Alberto Suner e Enrique Osvaldo Orlando. "Gypsy III" — comandante: Antonio Ricupero e os tripulantes J. M. Rodriguez, Homero Fonda, Victor Fragola e Osvaldo Ricupero. "Pete IV" — comandante: Fernando Solis e os tripulantes Rafael Solis, Dario Solis, Adolpho Merelho, Antonio Campori e Anibal Padin. "Noroeste" — comandante Miguel Mugueta e os tripulantes Luiz Bianchetti, Ricardo Moreli, Rodolfo Moreli e Julio Carvajal. "Betelguete" — comandante Carlos Herrera e os tripulantes Eduardo Gomes, Alejandro Nicole e Sduardo Bayá. "Banshee" — comandante, J. B. Garcia Velasquez e os tripulantes Alberto Maubert, Carlos Arostegui, Pedro Harriaga, Juan Harriaga, Ezequiel de Bardesi e José Blasco Derat.

O barco do C. R. Guanabara, que é o maior dos concorrentes, ofereceu "handicaps" que variaram de 6 horas, 59 minutos e 54 segundos, ao menor, até 3 horas, 43 minutos e 14 segundos ao maior, os mesmos determinados por ocasião da prova "Buenos Aires-Rio de Janeiro".

Dez horas de vantagem, livre do "handicap", marcou o barco de Pimentel Duarte sobre o segundo colocado, "Cangrejo", comandado por Salzmann, que tambem obteve a segunda colocação na prova anterior. "Trucha", comandada por Gil Elizalde, logrou a terceira colocação.

Assim, em aguas uruguaias, brilhantemente para o Brasil ficou encerrada a segunda grande competição do Calendario do Iate Clube Argentino, prova de 225 milhas, coberta em 47 horas e 58 minutos pelo famoso iate "Vendaval", e corrida quase todo o percurso com vento nordeste, força de 40 quilômetros horarios, vento de proa, barcos com bolina acochada.

No inicio da prova, navegava o "Vendaval" pela linha externa, tirando o máximo proveito da sua posição. Em aguas da Praia de Bristol, "Cangrejo" e o iate brasileiro navegavam em linha, ganhando distancia sobre as demais embarcações, que vinham escalonadamente. Manobrando bem, Pimentel Duarte conseguiu em pouco tempo assumir a liderança.

O Brasil terá a posse transitoria da Taça "Capitan Piedrabuena", onde serão inscritos o nome do iate, do seu comandante e tripulantes. Para as três categorias de iates disputantes há, ainda, as Taças "Edelweiss", "West Wind" e "Shahen".

Após a façanha de presidente, do Guanabara, voltam-se as atenções dos desportistas argentinos para a competição "Buenos Aires-Rio de Janeiro", que se realizará em janeiro de 1949, muito embora ainda um tanto remota, mas cujo interesse foi aumentado com a temporada que agora chega ao termo.

Sabe-se que o número de provaveis concorrentes, quer argentinos, quer brasileiros, estará grandemente aumentada e que iates da classe "Brasil", como o de Joaquim Belem, em fins de construção, no Iate Clube do Rio e outros já adiantados em Florianópolis, irão provavelmente empresiar maior interesse a essa grande prova internacional de alto mar. Pimentel Duarte já se afigura como o futuro vencedor dessa competição e os argentinos, com os seus 65 anos de iatismo, sentem a necessidade de um reajustamento, agora que a sua acimentada experiencia foi alcançada e mesmo supiantada pela técnica revelada pelos brasileiros, com Pimentel Duarte e a sua tripulação de escol.

Cursos de enrolamentos elétricos
Cursos de motores a explosão

Você quer ser um técnico? Então, antes de efetuar a sua matrícula em outra escola, visite o CENTRO DE CULTURA TÉCNICA, à Rua Vitoria, n. 250 (esquina da Rua Sta. Efigenia).

MÉTODO RAPIDO E EFICIENTE!

Você poderá obter o resto do curso inteiramente gratis com apenas dois meses de estudos!!!



Ah!... é um lanche com
Malzbier da Brahma



De fato!... É sempre uma excelente sugestão a Malzbier da Brahma para acompanhar qualquer refeição! Além do seu delicioso sabor, Malzbier da Brahma completa e equilibra o seu almoço, lanche ou jantar. E sua presença à mesa torna-se ainda mais indispensável quando é para compensar a falta de um ou outro alimento. Por ser ligeiramente dôce e de baixo teor alcóolico, Malzbier da Brahma é também a cerveja do lar. Aumente o prazer e o valor nutritivo das suas refeições com Malzbier da Brahma. Prove-a... ah!... como é saborosa!...

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANÔNIMA BRACILEIRA • RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO • CURITIBA • PÔRTO ALEGRE
Record Propaganda



JOE LOUIS e o Irlandês

Um irlandês de cincoenta anos, Thomas Delaney, desafiou Joe Louis, num "night-club" da Broadway, de uma maneira inteiramente fora das praxes. O fato é que, sem que se saiba bem como, o desafiante foi parar no chão, que não era a lona de um "ring". Joe Louis ia saindo do referido "night-club" quando o irlandês se aproximou dele e exclamou: — "Então você é que é o Joe Louis? Pois eu vou derrotar Walcott e disputar o título com você. Serei o primeiro irlandês a conquistar o título de campeão mundial dos pesos pesados". Completando o desafio, Delaney desferiu um violento "swing" de direita nas mandíbulas de Joe Louis. Logo depois estava caido no chão, mas todas as testemunhas dizem que Joe Louis não revidou ao soco que recebeu. Comentando o incidente e a queda de Delaney, o "manager" de Louis, Marshall Miles, limitou-se a dizer: — "Acho que ele caiu com a deslocação de ar que nós fizemos, pois estavamos com pressa de sair do local..." Delaney não quis dar seu endereço à Policia, que se limitou a passar-lhe uma reprimenda, pondo-o em liberdade. Joe Louis, por sua vez, disse apenas: — "Pobre diabo!..."



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

MARIO FILHO

LINDINHO, O BORBOLETA (4)

DA PRIMEIRA FILA

1 Não era tão mau negocio assim. Lindinho ainda dava alguma coisa. E o Platero, de manhã cedo, acordava os jogadores, "vamos para a praça Sete". Da rua Moraes e Silva à praça Sete, ida e volta. Depois, bate-bola. Batia-se bola o dia todo, Platero ficava olhando. Os jogadores viviam dentro do campo. Quem passava pela rua Moraes e Silva, a qualquer hora, ouvia o barulho dos chutes, mais perto, mais longe. Os jogadores dos outros clubes não queriam saber disso. Treinavam às quartas ou às quintas, uma vez por semana, e olhe lá. Marcava-se o treino para as quatro horas, às quatro e meia os jogadores começavam a aparecer. Tambem quando jogavam com o Vasco só aguentavam um tempo. Durante quarenta minutos as coisas iam bem. Depois é que eram elas. Os jogadores do Vasco, no segundo tempo, tomavam conta do campo. Se estavam perdendo de três a zero no primeiro tempo, iam ganhar de quatro a três no segundo.

* * *

2 O segredo era obrigar o outro team a correr. Contra o Vasco os jogadores do outro team não podiam parar em campo, tinham de correr. Acabava o primeiro tempo e eles de lingua de fora. Os jogadores do Vasco, não. Parecia que o jogo, para eles, ainda não tinha começado. Quarenta minutos davam para esquentar. Quem treinava horas e horas, todos os dias, não se cansaria em quarenta, em oitenta minutos. A principio caçoavam do Vasco. "Entra, Basco, que o meu marido é socio!" Depois, não. O Vasco foi dando em tudo quanto era clube. Ia ser o campeão, ninguem tinha mais dúvida. E os outros clubes não sonharam mais com o titulo de campeão: o maior sonho deles, de todos eles, era ganhar uma vez do Vasco. Senão o Vasco ia ser uma coisa que nenhum deles tinha sido: campeão invicto.

* * *

3 O Vasco entrava em campo, os vascainos gritavam: "Mete o teu, Lindinho". E o Lindinho metia o dele. Era o goal de praxe, obrigatorio. Lindinho podia ter uma porção de defeitos como jogador. Uma coisa, porem, ele sabia fazer: goal. Conhecia o caminho. Outros jogadores procuravam, procuravam, para eles o caminho do goal era um labirinto. Para o Lindinho, não. Andava sempre atrás do goal, quando aparecia a ocasião ele estava lá. Com o Lindinho em campo nenhum keeper podia ficar tranquilo. Por exemplo: chutavam uma bola de longe, era do keeper, todo mundo via logo que a bola era do keeper. O Lindinho, porem, achava que podia ser dele.

* * *

4 Gostava dessas ocasiões, desprezadas por todos os forwards. O keeper olhava para a bola, uma bola facil, que lhe ia morrer nas mãos. Não via o Lindinho. O Lindinho arranjava um jeito de chegar com a bola. Ai do keeper que largasse a bola, que não se abraçasse a ela, para não deixá-la fugir. Com o Mirim, do América, foi assim. Uma bola alta, Martim deixou para o Mirim, Mirim deixou para o Martim, o Lindinho apareceu de repente, goal do Vasco. E aquele goal do Lindinho se isolou no placard, foi o único do match. O América tinha sido o campeão do Centenario, o Vasco fazia questão de dar no América. Pois deu, com um goal de Lindinho.

* * *

5 Se ele não gostasse de perseguir os keepers, aquelé jogo ficaria no zero a zero. Gostava de perseguir os keepers, os keepers já viviam prevenidos, "olha o Lindinho!" Apesar de tudo, dos gritos que partiam das arquibancadas, como de uma platéia de cinema, quando o bandido ia atrás do mocinho e o mocinho não desconfiava de nada, Lindinho arranjava um jeito de marcar um goal como aquele contra o América. "Borboleta!" — o pessoal de Campos Sales achava que chamando Lindinho de borboleta estava vingado. Lindinho nunca se incomodara, não ia se incomodar agora. O América não acreditando mais nele, nem o América, nem o Botafogo, e ali estava: Vasco um, America zero, goal de Lindinho.

* * *

6 Quase sempre fazia goals de longe. Tinha um chute forte, rasteiro, não era como certos jogadores que antes do chute passavam um telegrama para o keeper do outro team. "Olhe que eu vou chutar". Lindinho não avisava, chutava de repente, quando menos se esperava. Alberto Ramos, o keeper do Fluminense, só viu a bola quando ela estava entrando. Chegou a se encolher para o salto, que adiantava? A bola tinha entrado, estava no fundo das redes, Vasco um, Fluminense zero. Lindinho era assim. Antonio Campos, toda vez que Lindinho marcava um goal, se lembrava de Samuel de Oliveira. "Mau negocio, Antonio Campos, mau negocio". E o mau negocio estava ali, Lindinho artilheiro do campeonato, o Vasco distanciado na frente dos outros.

* * *

7 E o Lindinho foi, no fim da carreira, quando a decadencia chegava para ele, campeão carioca. Era o que ele queria ser antes de deixar de jogar football. Foi campeão carioca, quase sem derrota. O Vasco só perdeu do Flamengo. E assim mesmo porque, naquele dia, tinha de perder mesmo, por bem ou por mal. Os outros clubes ofendidos com o Vasco, o estadio do Fluminense assim de gente. Não chegava mais ninguem, os remadores do Flamengo tinham ido para lá com pás de remo embrulhadas em "Jornal do Brasil". Quando um vascaino gritava "Entra, Basco!", levava com uma pá de remo no alto da cabeça. O Vasco perdeu, houve um dia de festa na cidade.

* * *

8 Lindinho abandonou o football quando viu que ia ser barrado. Entrava no team do Vasco, o Vasco ainda acreditava nele. Não acreditava tanto como nos antigos tempos. Lindinho demorava a fazer o seu goal, a torcida não pedia mais "mete o teu, Lindinho", gritava "olha o telefone, Lindinho". Lindinho já sabia: ia sair de campo, Cozinheiro entraria no lugar dele para marcar um goal na violencia. Lindinho não quis forçar a natureza. Deixou de aparecer em Moraes e Silva, quando queria jogar football arranjava um team lá no América, ia para os suburbios. Voltou para o América. Em Campos Sales estavam o João, o Graccho, o Silvio tambem iria para lá

* * *

9 Era como alguem que tivesse vivido muito, corrido o mundo. Fora um estroina do football, voluvel como todos os estroinas. Não se arrependia de nada do que tinha feito. Fizera tudo aquilo porque quisera. Mudara de clube como quem muda de camisa. Mudar de clube, afinal de contas, não era outra coisa. Chegara o momento, porem, de ficar. Tinha de ficar num clube, não podia ficar em dois. Abandonara o football, era uma escolha definitiva. O América lhe lembrava a melhor fase da sua vida de jogador. Arlindo e Nelson, a ala Waldaz. E depois a familia dele era do América, no América ele se sentia em casa.

* * *

10 Nem mesmo no Vila, onde começara, ele se sentia em casa. O Botafogo sempre o tratara como uma visita. Quando ele era o Lindinho o Botafogo fazia sala para ele. Se voltasse para lá seria um estranho. O Vasco fora, para ele, outra coisa. Dera-lhe uma oportunidade. Em troca ele marcara uma porção de goals de vitoria. Estava quites com o Vasco. Com o América, não. Voltou para o America como um filho pródigo. E quando morreu, outro dia, não foi o Vila — tambem o Vila tinha acabado — nem o Botafogo, nem o Vasco, que se lembrou dele. E se o Botafogo ou o Vasco se lembrassem dele seria como de um jogador de outro clube que tivesse morrido. O único clube que sentiu a morte de Lindinho foi o América. O América sabia que era o clube de Lindinho.

ESPORTES EM TODO O MUNDO



EM LONDRES, os jogos finais de simples para damas e cavalheiros do Campeonato Mundial de Tennis de Mesa foram disputados no estadio de Wembley. Na serie de simples para damas, a húngara, senhorita Parkas derrotou a representante inglesa, senhora Thomas, e conservou assim seu título conquistado no ano passado em Paris. Na prova para cavalheiros, Richard Bergmann, austríaco de nascimento, mas naturalizado britânico, sagrou-se campeão, ao derrotar o tcheco Vana, em luta sensacional.

EM MADRI — A equipe nacional de hockey derrotou o team português por 5 a 0. Os portugueses conquistaram o campeonato mundial, disputado em Lisboa em 1947.

EM BUENOS AIRES — Faleceu o famoso nadador italiano Enrico Tiraboschi, que chegou à Argentina em 1913. Tiraboschi conquistou varios records mundiais e cruzou o Canal da Mancha, desde o Cabo Gris Nez até Dover, a 11 de agosto de 1922, em 16 horas e 23 minutos.

EM DAVOS PLATZ o patinador norte-americano Richard Button, de Englewood, New Jersey, venceu o Campeonato Mundial de Patinação Figurada, depois de haver conquistado em St. Moritz, o título olímpico da mesma modalidade. Button, que conta apenas 19 anos de idade, venceu treze concorrentes de oito paises.

EM LISBOA o encontro de hockey em patins, entre as seleções de Antuerpia e do Porto, realizado nesta última cidade, terminou com a vitoria dos jogadores estrangeiros por 4 a 3. Arbitrou o jogo o capitão Romão Santos e assistiram ao jogo o delegado portuense da Federação dos Desportos e os dirigentes da Federação de Patinagem. Findo o jogo, efetuaram-se exibições de patinagem artística.

EM PITTSBURG, faleceu Frank Klaus, de 61 anos de idade, ex-campeão mundial peso-medio de box.



"TEST" ESPORTIVO

Quantos jogadores integram um team na prática do esporte que o movimentado flagrante acima ilustra?

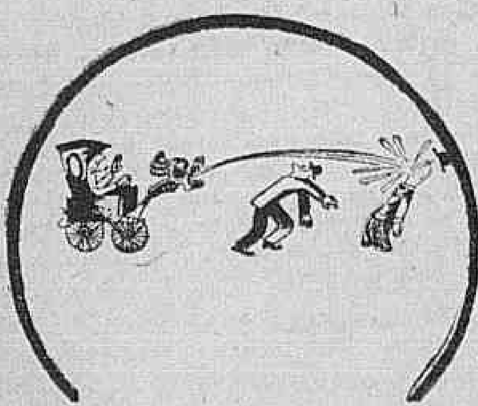
a) 16
b) 11
c) 15
d) 9

Solução na pág. 10)

"EL MARAVILLOSO JUEGO DE VASCO DA GAMA"

Eis como um jornal chileno se refere ao nosso quadro : "Aquellos que alguna vez han visto expedirse en la gramilla de São Januario a los bizarros cruzmaltinos, afirman que el espectáculo que ofrecen es de tal belleza que no se olvida jamás. Desde Barbosa, el arquero de la máxima agilidad y elasticidad, hasta Chico el bólido de Minas Gerais, toda la escuadra de Vasco da Gama, pasando por Augusto, el zaguero de los mil recursos, por Danilo, el más notable centro medio del Brasil, se mueve como una máquina cuyos engranajes funcionan al compás de un ritmo acelerado e ininterrumpido, que termina por doblegar al adversario más capacitado. Para la afición chilena será una fiesta ver a Maneca, la nueva Pawlowa de Belo Horizonte, a Lelé, la estrela rutilante de Belén, tejiendo filigranas con Ademir, el sensacional forward carioca o con Dimas, el nuevo Leonidas del fútbol brasileno y esta fiesta no se la perderá nadie que entienda de fútbol y sepa apreciarlo en la expresión de su máxima belleza".

CARTAZ



O primeiro carro a se movimentar sem a força animal apareceu em Nuremberg, Alemanha, em 1649, e durante muito tempo intrigou profundamente aos habitantes da cidade, que não percebiam onde se encontrava a sua força propulsora. Esta era constituida simplesmente de dois homens que, ocultos na parte traseira, manobravam o eixo posterior com alavancas. Embora a sua velocidade máxima fosse de apenas pouco mais de 3 quilômetros por hora e todos os transeuntes se afastassem com muita antecipação para lhe dar passagem, era dotado de um curioso dispositivo para "abrir caminho" — uma cabeça de dragão que expelia um jacto de agua a mais de 5 metros.

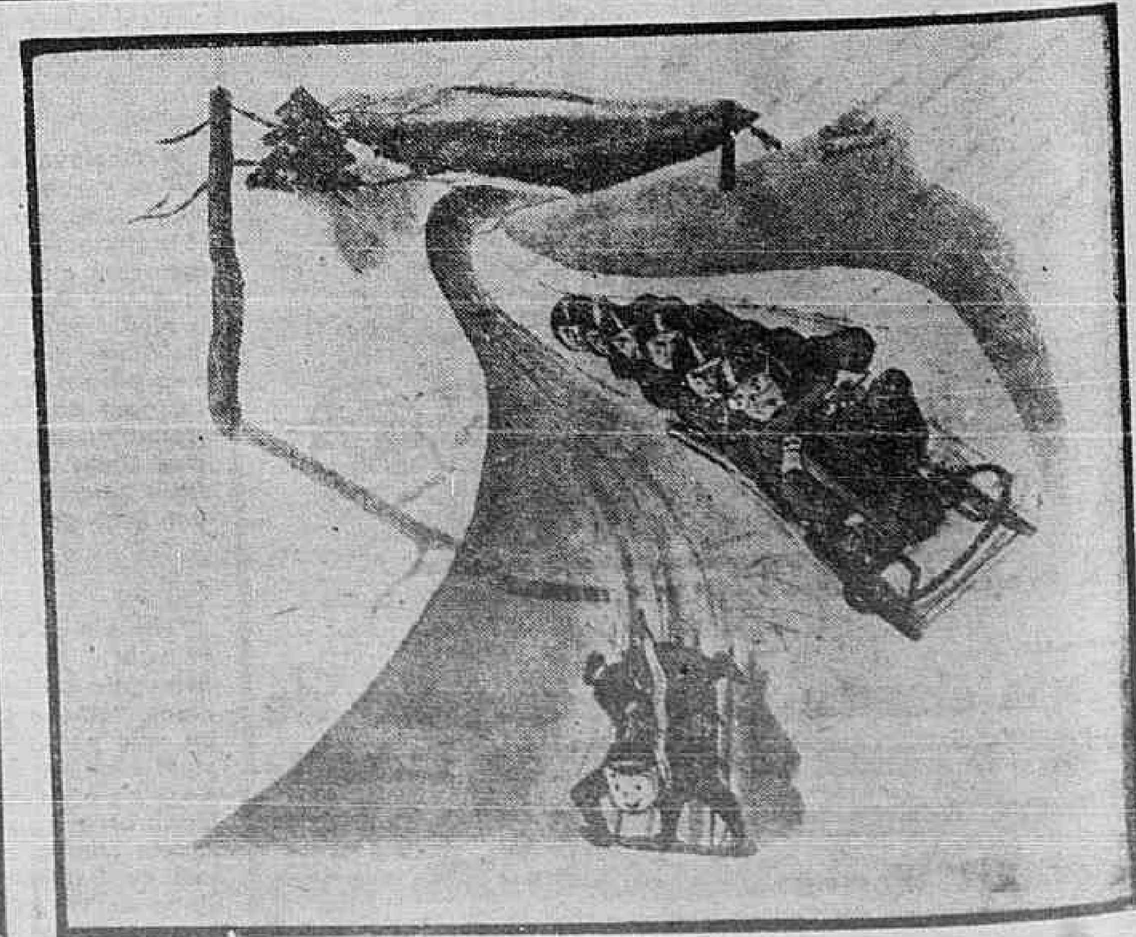
Quase todos os jogos que hoje são praticados com bola tiveram origem na Roma antiga, inclusive o football.

Nenhum Estado do Brasil possui maior número de pequenos clubes de football do que São Paulo.

Gaby Vatard, famoso jockey francês, vencedor dezenas de vezes, inclusive pilotando um cavalo de Aga Kham, morreu num desastre de aviação em 1942, na França. Vatard, além de jockey, era piloto no posto de sargento.

Uma mulher excessivamente gorda resolveu dar diariamente um longo passeio a cavalo para emagrecer. O resultado, decorrido 30 dias, foi o emagrecimento do cavalo, apenas.

Passada a guerra, recrudesce na Europa, especialmente na França e na Inglaterra, a caça à raposa, o esporte da aristocracia e o mais dispendioso.



O JUIZ E' JULGADO...

CARLOS LESON ... Vasco x El Litoral

O jogo, daí para o final decorreu com os bolivianos fartando-se de dar pontapés, apoiados pelo juiz e pelo público, enquanto o árbitro Leson, para agradar a assistencia, divertia-se em marcar faltas contra os brasileiros. — (O GLOBO).

Árbitrou o Sr. Leson, chileno, com um desempenho honesto e imparcial, mas eivado de erros. Marca erradamente as faltas e, deixando de expulsar Arraz, zagueiro boliviano, por agressão a Friaça, decretou a medida sumaria contra Ismael, a seguir, por uma entrada licita no goleiro. E houve ainda o goal não validado. Mas não foi propriamente por causa do juiz que o Vasco atuou mal, porque uma coisa independe da outra. — (Diario da Noite).

O árbitro Leson, pertencente ao quadro oficial da Federação Chilena, pessoa financeiramente independente, já que se trata de um capitalista conceituado, era apontado como o melhor árbitro chileno. Todavia, desmereceu os conceitos lisonjeiros que foram tecidos em torno de suas condições técnicas. Falhou lamentavelmente. Foi condescendente com a prática do jogo violento, deixou de assinalar um tento legitimo de Lelé, quando o arqueiro defendeu além da linha de goal, falhou e truncou varias faltas, culminando, ainda, com a ingrata expulsão de Ismael sem que houvesse razões para tanto. — (Folha Carioca).

Foi notorio seu esforço por uma atuação imparcial e seus erros foram, como já frizamos, originados no "estado de assustamento" com que atuou. A partida, dadas as suas caracteristicas, foi dificil para o árbitro, muito especialmente para um que não esteja habituado a agir em jogos desse matiz. — (Campeão).

O árbitro Carlos Leson teve senões. Falhou não consignando o tento que Lelé conquistou fazendo Gafuri defender dentro da meta. Falhou com o rigor com que determinou a expulsão de Ismael. Não havia razão para tanto. Falhou, tambem, muito, na marcação das faltas. Mas, foi bem intencionado, honesto, imparcial. — (Jornal dos Sports)



"Totalitarismo"

O "Divino Mestre" quer voltar carregado de anos e glorias para o Bangu, que lhe viu nascer os pés, e esse desejo ameaça armar um "caso". Eis como um telegrama da Asapress, de São Paulo, vê as coisas:

"Não obstante encontrar-se Domingos da Guia em plena forma, podendo-se afirmar que na ultima temporada oficial, como na internacional, apareceu sempre como figura predominante nos gramados, não causou grande surpresa, a decisão do Corintians, não reformando o seu contrato, terminado a 7 do corrente. E isso porque todos estavam ao par dos desejos do "Mestre", de retornar ao Rio, e com maiores probabilidades de reingressar no Bangú, como jogador ou técnico. Agora, o que causou admiração a inúmeras pessoas, que encaram a exigencia como um dos fatos incompreensiveis de nosso profissionalismo, foi a noticia de que Domingos terá passe para o Bangu, mas deste clube, somente poderá transferir-se para outro daqui a quatro anos, isto é, em 1952. Isto, ou uma multa de 150 mil cruzeiros, terá de ser paga pelo alvi-rubro suburbano carioca ao Corintians! Ora, se um clube não se interessa pela reforma do contrato de um jogador, por que semelhante exigencia?! E diante disso, nos vêm à lembrança, os nomes de Democracia, Liberdade, Lei Aurea e tambem de Escravidão e Totalita-rismo!"

TIRO LIVRE

48 VEZES CAMPEÃ de natação e mergulho dos Estados Unidos, Katherine Rawls, depois de 12 anos de inatividade, entrega-se a rigorosos treinos para participar da Olimpíada de Londres, mas apenas nas provas de salto de trampolim. Apesar de ter aumentado consideravelmente de peso nesse periodo de afastamento, prevê-se que "Katy" fará bôa figura.

SABE?

1 — Em que esportista Ravache, brasileiro, se tornou campeão?

2 — Quem venceu, em 1941, o "Circuito da Gávea?

3 — Na antiguidade, que significava "resto" no equipamento dos pugilistas?

4 — Que clube venceu o último campeonato de footbal da A. F. E. A. em 1936?

5 — O próximo campeonato do mundo será o segundo, terceiro ou o quarto?

(Respostas na pág. 10)

JUIZES INGLESES E DE OUTRAS NACIONALIDADES PARA O FOOTBALL ARGENTINO

O Sr. Manuel Gonzalez, representante da Associação do Football Argentino, declarou recentemente haver contratado nove referees britânicos para atuarem em Buenos Aires, na próxima temporada oficial.

Depois de breve viagem a Paris, após uma permanencia de três semanas em Londres, o Sr. Gonzalez, que já havia contratado seis árbitros, teve que cancelar um dos contratos: — com o juiz O. Barrick. Em lugar deste, porem, assinou contrato com mais quatro, todos da Primeira Divisão da Liga Inglesa: — C. H. Dean, J. R. Plinston, J. Gregory e A. W. White.

Disse mais o delegado da A.F.A. que pretende contratar mais um ou dois referees na Espanha e que todos eles seguirão por via aerea para a Argentina, assim que estejam regularizados seus documentos.



A MARCHA DO TEMPO

No famoso campeonato sul-americano de 1919, Arnaldo, extrema-esquerda do nosso scratch e jogador do Santos F. C., disputa com uma cabeçada a bola com um argentino, quando o Brasil já vencia por 3 a 1. Apesar de muito singular a posição dos players neste lance, quantas vezes ela já não se terá repetido exatamente em outros jógos? Há algum gesto, alguma situação que não se tenha repetido por outros nestas dezenas de anos de football?

1938

FEVEREIRO, 7: — Ben Johnson bate o recorde mundial das 60 jardas, em Nova York, com o tempo de seis segundos. — Os suíços derrotam os alemães por 2x1, em Colonia. — Osvaldo Menezes candidata-se a "embaixador" da torcida brasileira no campeonato do mundo no concurso do "O Globo" e "Jornal dos Sports". — 8: Raul renova contrato com o Vasco por mais um ano, recebendo nove contos de luvas mais 800 mil réis mensais de ordenado. — O Perú levanta o campeonato sul-americano de box amador com 28 pontos, seguido da Argentina, com 27. — O Sr. Osvaldo Gomes é eleito primeiro presidente da Liga de Amadores de Football. — Agitam-se os grandes clubes com o êxodo de jogadores argentinos. — Flavio pede dez contos para dirigir o team do Madureira. — 9: O juiz Haroldo Dias da Mota é suspenso por 75 dias. — Medio declara-se disposto a abandonar o Flamengo para reingressar no Bangú. — Os clubes gauchos tentarão obter mais de 2.000 contos de indenização da Federação Brasileira por quebra de compromisso com a F. B. F. — 10: Piedade Coutinho dirige novo apelo ao presidente da República, para que o Brasil vá ao sul-americano de natação com sua força máxima. — Anuncia-se que Bibi trabalha por conseguir Benitez Cacerez para o Botafogo.

SHOOTS

PRIMEIRAS DO VASCO — Segundo noticiario dos jornais, os jogadores do Vasco já começaram a se deixar apanhar pelo primeiro fenômeno de desorientação que sempre domina o crack brasileiro no exterior. Estão todos saudosos do Rio, lamentando muito a falta de noticias. Logo virá a estranheza à comida chilena, o pedido de remessa de feijão e carne seca, mais cigarros, etc. Aquilo de todo o fim de temporada...

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

LUIZ HENRIQUE GUIMARAES — Belo Horizonte — 1) Os técnicos de 1947 foram estes: Flavio Costa, no Vasco; Ondino Viera, no Botafogo; José Della Torre, no América; Gentil Cardoso, no Fluminense; Ernesto Santos e Jaime de Almeida, no Flamengo; Placido Mensores, no Madureira; Manoel Evaristo (Neco), no Olaria; Damas Ortiz, no Canto do Rio; José Ferreira Lemos (Juca), no Bangú; Ademar Pimenta, Arquimedes e Mudinho, no São Cristovão; e Hernandez, no Bonsucesso. 2) Para a fotografia, veja se lhe interessa o anuncio do Jaime de Carvalho, na página ao lado. 3) Rejeitados os seus desenhos de Heleno e Tim.

* * * *

NILTON RUIZ — Sanches — Nova Iguaçú — E. do Rio — Rejeitado o seu desenho de Ademir.

* * * *

UBIRATAN FRANCISCO DE AMORIM — Rio — 1) O seu desenho de Caxambú foi para a famosa "galeria dos mostrengos". 2) Lelé tem 30 anos (a completar no dia 23 de março) Friaça tem 23 anos e Chico 26. 3) O nome real de Lelé e Manoel Pessanha. 4) Em 1944 os jogos entre Vasco e Flamengo ofereceram estes resultados: 1.º turno — Vasco, 2x1; 2.º turno — Flamengo, 1x0.

* * * *

ADAIR SEBASTIÃO DE FREITAS — São João del Rei — Minas — 1) Desculpe, mas os seus desenhos de Orlando, Biguá, Heleno e Ary foram rejeitados. O senhor tem de treinar mais. 2) Os nomes por extenso dos jogadores que o senhor cita são: Nildo Teixeira de Mello (Teixeirinha), Francisco Sarno, Nilton Barbosa (Nilton II), Demostenes Cesar da Silva e Reinaldo Barbosa.

* * * *

JOSÉ PRAÇA FILHO — Belo Horizonte — Minas — Desde que sejam feitos a nanquim, os desenhos podem ser em qualquer papel. E quanto à distribuição do preto e branco fica por conta do desenhista. Pode ser somente no contorno ou pode ser encorpado.

* * * *

MAURILIO MACHADO — Belo Horizonte — 1) Muito bons os seus desenhos de Careca e Orlando. Ficarão na fila para publicação. 2) O campeão carioca do Centenario (1922) foi o América F. C. 3) Vamos avisar, por aqui, ao Sr. João Horacio Borges, de Santa Maria, R. G. do Sul, que o senhor deseja corresponder-se com ele. E que o seu endereço é rua Salinas n. 2.488 — Santa Teresa — Belo Horizonte — Minas Gerais.

* * * *

ARLINDO OQUINDO CAVALCANTI — Rio de Janeiro — Rejeitado o seu desenho de Tim.

* * * *

PERFEITO ALVES DE SOUZA — Estacio de Sá — Rio — 1) Os nomes requeridos são: Ariovaldo Pereira dos Santos, Maxwell Paula de Jesus, Gilberto Cordeiro de Carvalho, Wilton Moura de Oliveira Orlando dos Santos (Carola) e Hilton Domingos da Silva (Itim). 2) Domicio nasceu a 23-10-918, Amaro a 19-7-922, Osny a 12-6-923, Maxwell a 16-6-923, Itim a 25-11-920, Wilton a 24-3-924 e Carola a 19-7-911. 3) O nome por extenso do técnico do América é José Della Torre.

GERALDO M. TEIXEIRA DE FREITAS — Curitiba — Paraná — 1) O seu desenho de Lelé ficará na fila para publicação. 2) O team do São Cristovão de 1945 foi este: Louro — Mundinho e Florindo (Pelado) — Indio, Santamaria e Emanuel (Souza) — Cidinho, Neca, Mical, Nestor e Magalhães (Gerson e Haroldo).

* * * *

AURELIO DE MOURA PAIVA — Volta Rendonda — O seu Teixeirinha tambem foi para a "galeria".



TEIXEIRINHA, o ágil ponteiro que defendeu o Botafogo em 1947, num desenho do nosso leitor José Amaury Menezes, de Goiania (Estado de Goiaz)

JOAQUIM RIBEIRO DE MARINS — Rio Bonito — Estado do Rio — 1) Os nomes de Lelé e Chico são, respectivamente, Manoel Pessanha e Francisco Aramburú. 2) Já divulgamos esclarecedora reportagem a respeito. Alem do Vasco, em 1947 e 1945, foram campeões invictos da cidade o Flamengo em 1920 em 1915 e o Fluminense em 1911, 1909 e 1908. 3) O Vasco foi campeão em 1945 com cinco pontos perdidos, em outros tantos empates, e com o seguinte team: Rodrigues — Augusto e Rafanelli — Beracochéa, Ely e Argemiro — Ademir (Djalma), Lelé, Isaias, Jair e Chico. 4) Argemiro foi libertado pelo Vasco no ano passado, mas não voltou a jogar por nenhum outro clube. 5) Ipojucan tem 21 anos, Mario 21, Elgen 25 e Pacheco, 21. 6) Quanto às fotografias, veja se lhe interessa o anuncio do Jaime de Carvalho na página ao lado.

* * * *

JOSÉ FELIX BAPTISTA — Rio de Janeiro — 1) Barqueta continua no Vasco. 2) O mais antigo clube de football carioca é o Fluminense, fundado em 1902. 3) China está novamente bem, no São Paulo. 4) Antero continua no Bangú.

HIPÓLITO OLIVEIRA — Santo Amaro da Purificação — Baía — 1) O técnico do Palmeiras no campeonato de 1947 foi Brandão, antigo half do clube alvi-verde e da seleção gaucha. (Não se trata do Brandão, que foi center-half do Corintians e do scratch brasileiro). 2) Tudo indica que Lelé continuará mesmo aquí no Rio em 48. 3) Não se poderá apontar ainda quem será "o substituto de Ademir" no Fluminense. O tricolor, pelo menos até agora, não fez nenhuma aquisição com esse objetivo. E continua treinando com Careca, Simões, Juvenal, Rubinho e outros. 4) Gerson continua no Botafogo. 5) Indio tem treinado na zaga e na linha media, no Fluminense. E' provavel, porem, que acabe efetivado na zaga.

* * * *

ARLINDO BOIÇA — Vila Mesquita — Estado de São Paulo — O senhor não nos disse quais os clubes cujos endereços deseja saber. São os de São Paulo ou os do Rio?

* * * *

ARY GERALDO CASTANHEIRA — Ponte Nova — Minas — 1) Gringo, de acordo com a terceira e última resolução do Superior Tribunal de Justiça Despartiva é do Flamengo. Mas cabe ainda recursos do E. C. Vitoria para o Conselho Nacional de Desportos. 2) O crack mineiro que no momento desfruta de maior cartaz é Carlile, meia direita do Atlético. 3) Se todos os players mineiros que estão espalhados pelo país, se agrupassem num só quadro, Minas ficaria sem dúvida com um scratch possante. Imagine Luiz, Gerson, Caeira, Procopio, Nilton I, Juvenal, Bigode Tião, Remo, Dinas, Geninho, Peracio, Heleno, Braguinha, Domicio etc., formando um team com Murilo, Mão de Onça, Carlyle, Zé do Monte etc. 4) Os players do Flamengo para 1948, até agora, são estes: Luiz, Dolly, Tarzan, Newton, Norival, Quirino, Biguá, Bria, Jaime, Luizinho, Adilson, Tião, Zizinho, Gringo, Jair, Durval, Vevé, Pirilo e Peracio. Dizem que estes dois últimos deixarão o rubro-negro este ano e que Esquerdinha e Herminio, ambos do Madureira, serão contratados. Mas, por enquanto, isso é apenas "boato". 5) Sobre a fotografia veja se lhe interessa o anuncio do Jaime de Carvalho, na página ao lado. 5) Aquele flagrante que o senhor cita foi realmente goal. O keeper agarrou-se no travessão superior para de livrar da "carregada"...



HELENO, numa caricatura original do nosso leitor Carlos J. da Luz Ferreira, desta capital

J. A. OLIVEIRA — Rio de Janeiro — 1) Ademir é de maior idade. Mas para essa questão de contratos, o pai dele, o "seu" Menezes, é o seu procurador legal. Não há irregularidade nenhuma nisso. 2) Ademir tem 26 anos, nascido que foi a 8 de novembro de 1921. 3) O famoso meia joga no Rio desde 1942 e integrou o scratch pernambucano de 1941.

PEDRO CELESTINO SALLES DUARTE — Salvador — Baía — 1) A relação dos campeonatos brasileiros de football que divulgamos sempre, é a oficialmente publicada pela C.B.D. Daí a razão por que não figuram nela os certames da época da cisão. 2) O certame de 1922 não figura como campeonato brasileiro porque este só foi oficialmente iniciado em 1923. O de 22 foi um torneio de seleção para o Campeonato Sul-Americano que aqui seria realizado no mesmo ano, e cujos bons resultados animaram a C.B.D. a instituir um campeonato brasileiro oficial no ano seguinte. 3) Os sorteios para as "finais" têm sido feitos sempre com a presença e participação dos representantes da Federação Paulista. Não há base, pois para que o senhor pense em falta de honestidade nos mesmos. O fato de sair em maioria, até agora, o Rio como sede da "negra", deve ser levado em conta de mera coincidencia. 4) Carlos Leite, que atuou no Vasco, veio do S.P.R., de São Paulo, tendo atuado inclusive no scratch bandeirante.

* * * *

AMILTON HUMMLER — Curitiba — Paraná — Rejeitados os seus desenhos de Heleno e Ademir.

* * * *

GUARACI MACHADO — Goiania — Estado de Goiaz — 1) Não há mais campeonato carioca de infantís. No certame juvenil (juvenís de 16 a 20 anos (!) o campeão foi o Fluminense. 2) Rejeitado o seu desenho de Gringo.

* * * *

SATIO KITAHARA — Mogi das Cruzes — São Paulo — **O seu desenho de Lefé ficará na fila para publicação.**

* * * *

HENRY WEISS — Belo Horizonte — Desculpe, mas o seu desenho de Norival foi para a "galeria dos mostrengos".

* * * *

FRANCISCO ROLLIM — Penha — D. Federal — Sentimos muito, mas não podemos atendê-lo na publicação dos seus "versinhos" sobre o Olaria. Por que o senhor não tenta, todavia, enviá-los para Jair Boaventura, que responde pela seção "Noticias do Olaria", no "Jornal dos Sports"? O endereço é Av. Rio Branco, 114, 5.º andar.

* * * *

GERALDO PINTO — Corinto — Minas — Dos seus desenhos, apenas o de Robertinho ficará na "fila" para publicação. Os de Luiz e Ivan foram rejeitados.

* * * *

JOSÉ ALEIXO — Campina Gande — Paraiba — Dos seus desenhos apenas o de Ademir será aproveitado, ficando na "fila" para publicação. O de Pedro Amorim, porém, foi rejeitado.

* * * *

JOSÉ AUGUSTO DE ARAUJO — Aracapi — Sergipe — Desculpe, mas os seus "bonecos" de Ademir, Heleno, Jair e Batatais foram rejeitados. Não tenha, para outra vez, a preocupação de quantidade, mas sim da qualidade.

O FIM DE UM *Campeão*

O reporter percorreu com Wooderson uma das ruas mais concorridas de Londres, de ponta a ponta. O almoço foi em um restaurante central. Ninguem o reconheceu. Pequeno — 1m,65 e 57 quilos —, de óculos, vestindo invariàvelmente roupas escuras. Sendo uma das figuras mais obscuras que havia no restaurante, passou despercebido. Despercebido ele, sobre quem os cronistas já escreveram milhares de laudas de elogios, e para os quais foi necessario ir mais além do léxico puramente esportivo. Duas frases escolhidas ao acaso que descrevem sua ação na pista: "Correu com a fina loucura de um verdadeiro poeta", disse Bevid Rudd — em seu tempo tambem um grande corredor —, quando Wooderson fez 4'08" para a milha, em 1936, na pista de Chelmsford, Essex; "Sua pequena contextura desprendia energia galvânica", disse outro crítico, admirado de um desses piques finais verdadeiramente fantásticos, com que Sydney assombrou o mundo e cimentou sua fama.

Muitas razões se há dado para justificar o extraordinario êxito desse pequeno corredor. Chegou-se a dizer, inclusive, que sua recuperação muscular era excepcional e que seu coração era anormalmente forte. Em resumo: quase um fenomeno. Exames médicos refutaram essa crença. O organismo de Sydney Wooderson é perfeitamente normal. Nada na em suas atuações e seus recordes, superior à sua capacidade atlética.

Wooderson, foi, sem embargo, um menino enfermiço. Mas depois de havermo-lo visto ganhar durante cinco anos consecutivos campeonatos, quebrar recordes mundiais de milha, dos três quartos e da meia milha; correr em muitos paises — e por último Cross Country pelo clube de seus amores, o Blackheath Harriers — a conclusão a que se chega é que se fez forte e são, e que é normal como o que mais o é.

Se há algo de anormal na constituição física de Sydney Wooderson, é sua singular persistencia. Uma vez quando parecia ainda pouco apto para o atletismo, se propôs lutar contra os cronômetros e as distâncias. Dedicou-se inteiramente a este propósito, não pela gloria dos recordes, nem tão pouco por qualquer vantagem pecuniaria — já que é preciso dizê-lo: Wooderson negou-se a aceitar os mais vantajosos contratos para ser profissional — mas simplesmente porque sempre amou os esportes.

Na verdade a carreira de Sydney Wooderson é um perfeito exemplo para qualquer jovem que ame algum esporte e que tenha vontade de chegar à gloria que ambiciona. No Sutton Valence College jogou cricket, football e praticou atletismo. Não se especializou; apenas praticava o esporte de acordo com a estação. Isto foi importante, porque graças a tal fortaleceu seus músculos e seu organismo, depois de anos de infancia muito difícil, nos varios períodos de crescimento. Ademais, conquistou o espírito de equipe. Tal principio foi seu guia inseparavel em todas as competições em que interveio. Quando tinha 16 anos, ainda no mesmo colegio, fez a sua inscrição no clube que seria sempre a sua paixão, e para o qual foi nomeado presidente. Foi alí que começou verdadeiramente sua carreira, sob a direção de Albert Hill. Já então Sydney chamava a atenção de todos os treinadores, e ao ganhar a milha no campeonato de colegios públicos, em Londres, Hill lhe fez ver que ganhar não era o mais importante na etapa inicial de sua carreira. Teria que pensar mais no futuro, do que em êxitos imediatos. E, sobretudo, teria que fortalecer-se e parar de correr, quando em meio a uma prova sentisse que estava no extremo de sua resistencia, gastando já suas reservas. E esta lição Wooderson a recordou sempre, ao comprovar quão maravilhosa reserva de energias possuia para vencer os momentos mais dificeis de provas arduas.

Não tinha vinte anos quando entrou em segundo na milha, em Southern Counties, em 1934, depois de Reeve. Seu tempo — 4'15" — foi o melhor que havia conseguido até então. Dois anos depois veio a vitoria de Chelmsford. Em agosto de 1937 quebrou o recorde mundial, concedendo "handicap" — partiu em último e fazendo 4'6"4. Desde então, e ainda quando posteriormente foi melhorada pelos suecos Gundar aegg e Arne Anderson, a marca se mantém como a melhor na Inglaterra para a milha. No ano seguinte, em outra corida especial de "handicap", quebrou o recorde mundial da meia milha, com 1'49"2.

Wooderson estava jovem ainda depois da guerra para voltar a correr e conseguir novos tempos, agora em distancias maiores. Sua vitoria nos 5.000 metros no campeonato europeu de Oslo foi um novo laurel. Mas na última grande prova de sua carreira, quando tentava melhorar o recorde britânico das duas milhas, desobedeceu — pela primeira vez — às ordens do técnico Hill e se esforçou inutilmente, quando já sabia que não derrubaria a marca em questão. Devia deter-se, mas prosseguiu. O tendão de Aquiles de seu pé esquerdo se partiu em dois durante a prova, mas correu até o final, chegando com o rosto crispado pela dor.

O atletismo mundial não perdeu Wooderson, como não perdeu a Albert Hill, quando este decidiu abandonar as pistas. O campeão pensa estimular os jovens tal qual acontecera com ele proprio, aos 17 anos. Assim como Hill o descobriu, Wooderson pensa encontrar um dia um novo campeão a quem possa transmitir os seus vastos conhecimentos.



Sydney Wooderson colhido pela objetiva, quase ao final de uma das tantas provas com que ganhou fama mundial. O atleta, apesar dos seu 1m65 e 57 quilos teve uma carreira esportiva das mais brilhantes

PARA OS TORCEDORES DOS CLUBES CARIOCAS

FOTOS
Postais . . . . . Cr$ 5,00
Grande . . . . . Cr$ 20.00
Extra (50x40) . . Cr$ 80,00
Escudos para lapela e flâmulas de feltro . . . Cr$ 10,00
Escudos em ouro Cr$ 150,00
Pequeno . . . . Cr$ 110,00

Anéis, estojos para caixa de fósforos e escudos para senhoras . . . . Cr$ 20,00

Remeta seu pedido, com a importancia anexa ou vale postal para

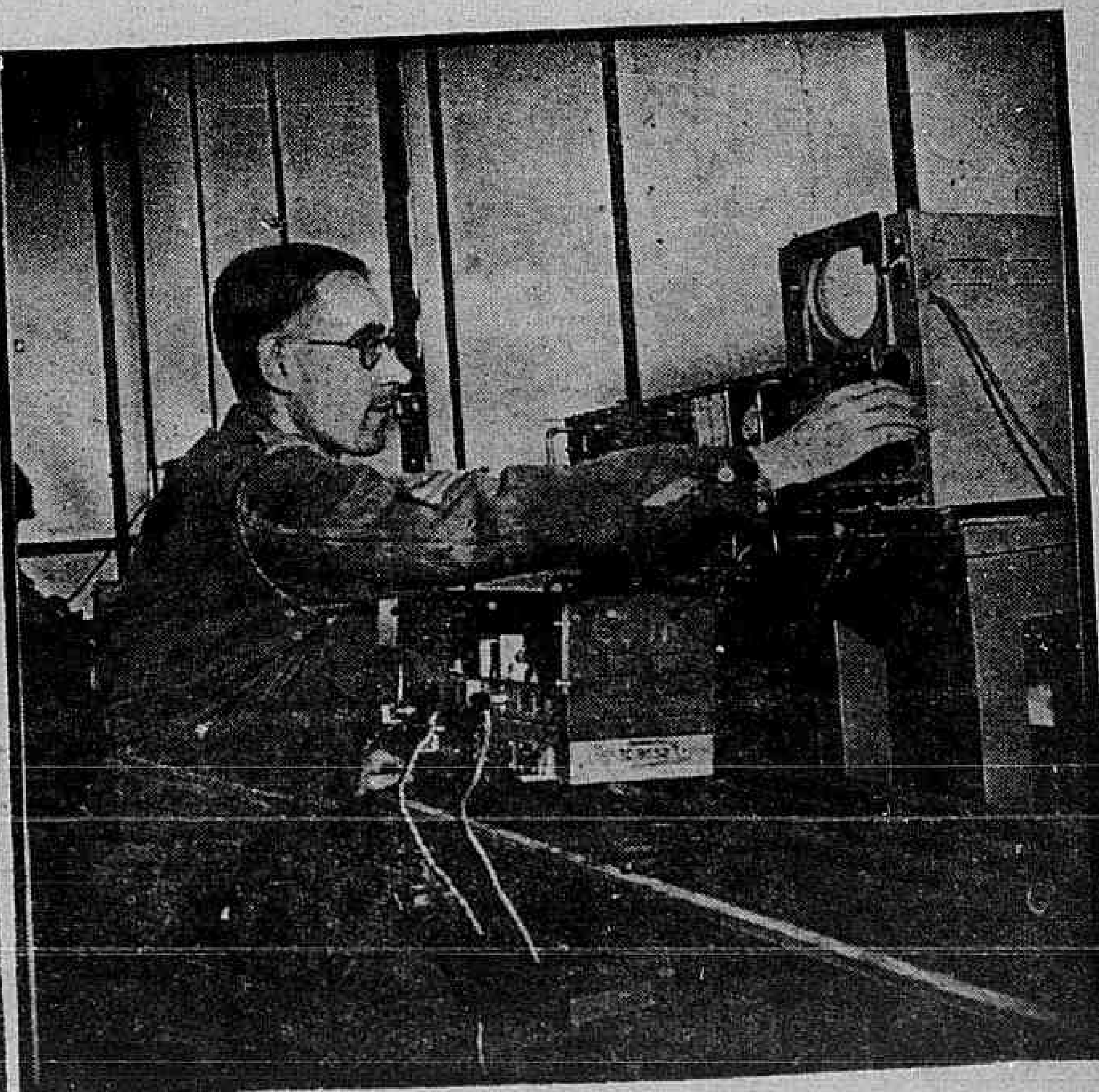
J. CARVALHO
RUA DO CATETE, 321
RIO

Grandes descontos para revendedores

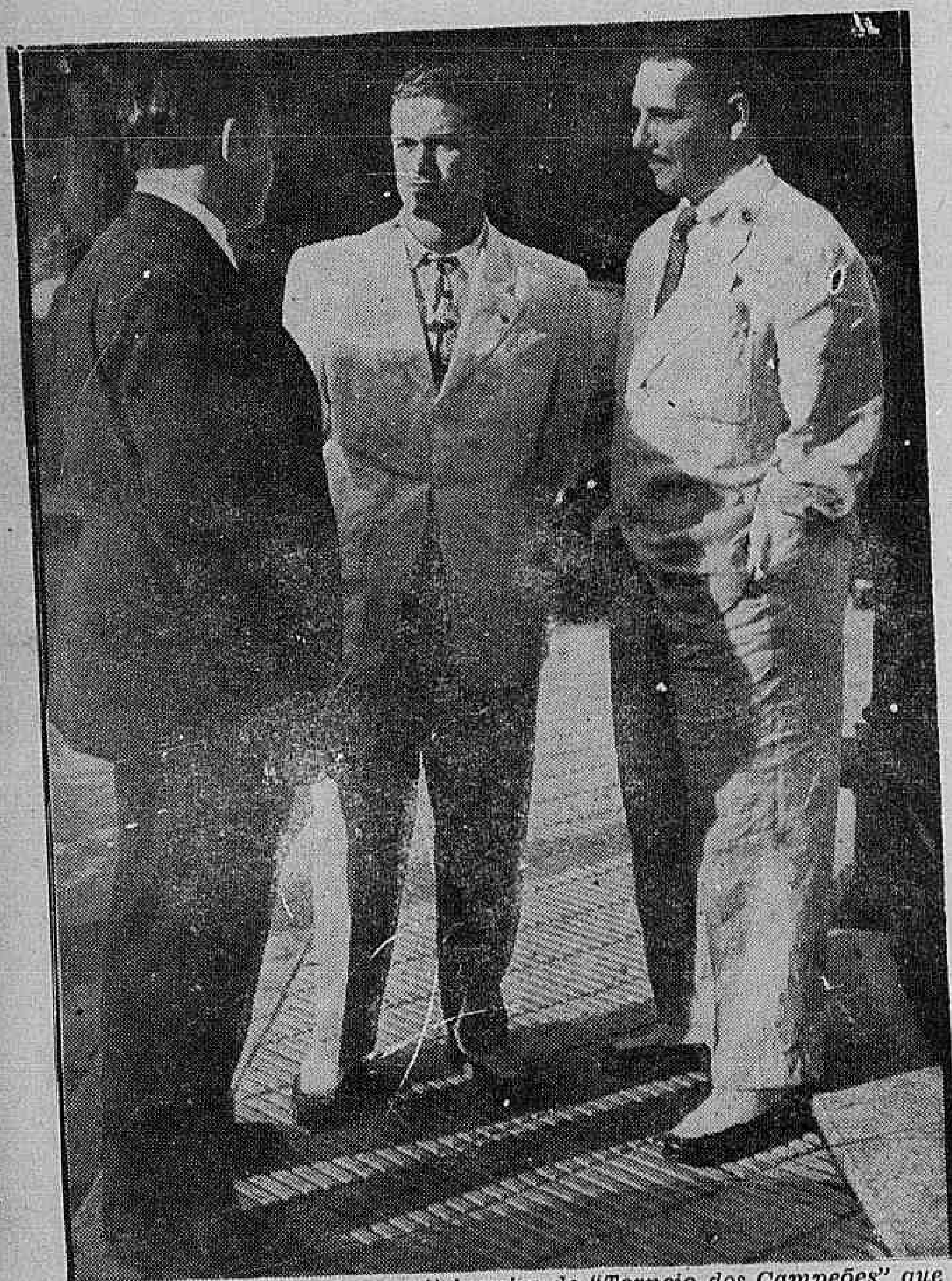


PASTA DENTIFRICIA
S.S. WHITE
★
O DENTIFRICIO INDICADO PARA HIGIENE E CONSERVAÇÃO DOS DENTES





A única vez que desobedeceu a ordens do treinador Hill, teve a sua carreira esportiva encerrada, com a ruptura do tendão de Aquiles do pé esquerdo. Um flagrante, depois de vencidos os cinco mil metros, exausto pelo esforço despendido; e, após o acidente, o ex-campeão desempenha-se de suas novas funções, agora como mecânico de radio



O Vasco é um dos clubes participantes do "Torneio dos Campeões" que mais interesse tem despertado no meio esportivo chileno. Ademir também é famoso em Santiago, e aí aparece êle, juntamente com Flavio, dando uma entrevista a um jornalista andino

A PRIMEIRA VITORIA O V[illegible]

DESFALCADO E ATUANDO AQUEM DE SUAS POSSIBILIDADES IMPÔS-SE AO EL LITORAL POR 2x1

1 Não foi das mais auspiciosas a estréla do Vasco no "Torneio dos Campeões". O clube carioca, muito embora tenha vencido essa primeira etapa, apresentou senões em seu conjunto. Mesmo assim, os vascainos foram superiores em largos periodos ao El Litoral, sendo devida a exiguidade do marcador — 2x1 — ao jogo excessivamente hostil posto em prática pelos bolivianos. Aliás, a caracteristica de jogo dos "cracks" da Bolivia não mudou nada de 1945 para cá. Tanto aqui mesmo em Santiago, como no Sul-Americano de Buenos Aires, os bolivianos procuraram sempre suprir a deficiencia técnica pelo jogo violento, deturpando, como naquelas oportunidades, a partida. O pior de tudo, e que o árbitro não tomou conhecimento dos pontapés a que se assistiu do principio ao fim do jogo. Em consequencia disso, os vascainos foram obrigados a agir com cautela; conquistado o primeiro goal, o Vasco mudou a tática de jogo, passando a evitar ao máximo as jogadas perigosas, procurando manter a partida a seu favor, mas lançando mão dos seus valores individuais. Dessa forma o conjunto ficou bastante prejudicado, razão porque se viu em inúmeras oportunidades, bolas esperdiçadas quando havia possibilidade de uma ampliação do marcador.

NITIDA SUPERIORIDADE CRUZMALTINA NA PRIMEIRA FASE

A primeira parte do match apresentou um Vasco bem superior ao El Litoral. Em 30 minutos de jogo as ações pertenceram em grande parte aos campeões cariocas. A defesa esteve firme, á exceção de Danilo, um tanto indeciso e falhando em diversas ocasiões. Mas essa imprecisão do center-half não chegou a se fazer sen[illegible] de forma evidente no trabalho da retaguarda. Tanto assim, que Barbosa somente uma vez foi obrigado a maior esforço.

Já do ataque não se pode dizer o mesmo. Pouca agressividade foi demonstrada pelos vascainos. O quinteto avançado atuou sempre de forma dispersiva, parecendo tambem receioso de entrar na defesa boliviana. Dos cinco "cracks", apenas Lelé e Chico jogaram o que realmente sabem.

FALHAS QUE SE ACENTUARAM COM O PROSSEGUIMENTO DO JOGO

Já no final da fase preliminar, o Litoral forçara bastante a retaguarda cruzmaltina e com o reinicio da partida persistiram os bolivianos no propósito de incursionar vigorosamente à area de Barbosa. Com essa maior pressão acentuaram-se as falhas do quadro brasileiro. Danilo, já falho de principio, teve maior dificuldade ainda em executar a sua missão. Aliás, de uma falha grave do centro médio, aproveitaram-se os bolivianos para conquistar o goal único. Danilo mandou que Wilson deixasse a jogada para ele; entretanto, nem o zagueiro nem ele foram na bola o que possibilitou o comandante da ofensiva do El Litoral, Copareli, tivesse o tempo necessário para levantar calmamente a pelota para o ponteiro direito, Sandoval, que enganou Barbosa, quando este saiu do arco para tentar remediar a falha do companheiro.

Tambem no ataque as coisas pioraram. Maneca e Dimas muito fracos, sendo este último substituido. Friaça deslocou-se para o centro e Djalma entrou para a ponta direita. Esta manobra de Flavio surtiu efeito apreciavel, tanto assim que logo era notado um entendimento no ataque e pouco depois surgia o tento número dois.

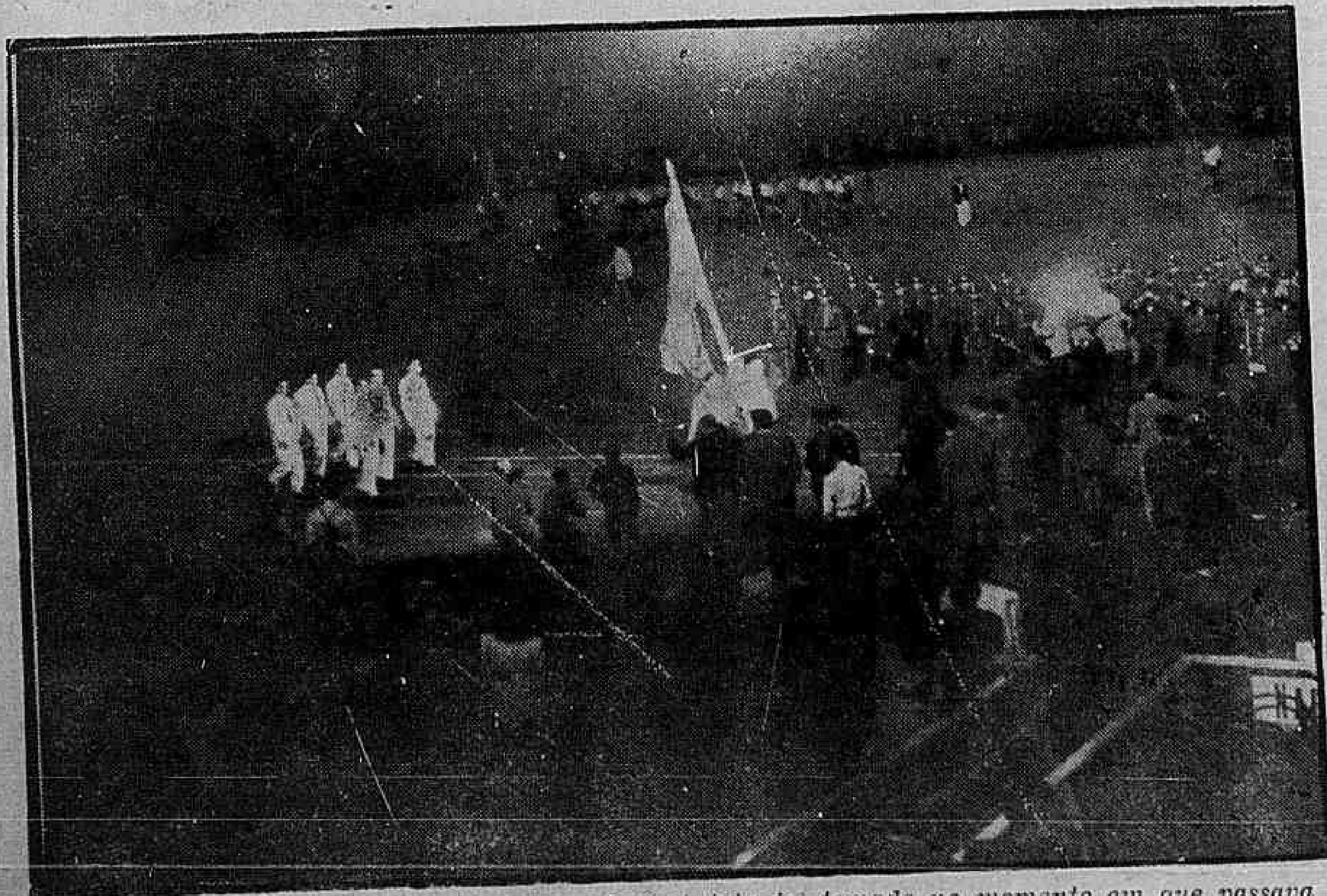
UM FINAL ACIDENTADO COM MUITOS PONTAPÉS E UM JUIZ CO[illegible]ENTE

A essa altura, o encontro parecia bastante favoravel ao Vasco. Com do[illegible] contra no marcador, o El Litoral não apresentara ainda credenciais para uma possiv[illegible] Entretanto, a falha de Danilo veio alterar profundamente o panorama da [illegible]. Conquistado o goal, os bolivianos animaram-se, apoiados pela torcida numeros[illegible] pedia o empate. O quadro vascaino titubeou um pouco e foi cedendo terreno. O [illegible] foi dificil para o Vasco, estando o perigo de empate muitas vezes iminente. Ma[illegible] alteração foi determinada: a substituição de Maneca por Ismael.

Logo em seguida deu-se o primeiro incidente. Friaça entrou de pé [illegible] Gafuri, que foi atingido na coxa. Em razão desse fato, os zagueiros Arraz e B[illegible]nte correram sobre o jogador cruzmaltino agredin-do-o a socos e pontapés. Orig[illegible] então, a clássica invasão de campo. Os companheiros de Friaça correram em [illegible] gramado coalhou-se de reservas, carabineiros e numerosas outras pessoas e[illegible] à partida. Gafuri saiu carregado numa maca, atitude evidentemente destina[illegible] assistencia, o que de fato foi conseguido; daí para o final, as vaias ao quad[illegible] ram estrepitosas e contínuas. Não há exagero em afirmar que a retirada [illegible]afuri foi simples encenação. Isto porque, logo após o encontro, o goleiro voltou ao [illegible] do El Litoral andando normalmente.

Pouco depois, uma entrada forte de Friaça no arqueiro substituido de[illegible] a decisão do árbitro de exclui-lo da partida. O público já há muito pedia a ex[illegible] Friaça, e Leson achou o momento azado para tal iniciativa. O jogo daí para o [illegible] mais foi do que uma sequencia de pontapés dados pelos bolivianos, sob as vistas [illegible]centes do juiz. Aliás, o Sr. Leson não ficou nisso. Soube explorar as simpatias d[illegible]co pelo El Litoral, fartando-se de marcar faltas, as mais absurdas, contra o Vasco. [illegible]eram

Um detalhe que tambem merece destaque é o do goal que o juiz não vi[illegible] decorridos vinte e quatro minutos, ainda do primeiro tempo, Lelé alvejou [illegible]mente a meta. O arqueiro Gafuri defendeu dentro do goal, caindo ao solo, mas Le[illegible] colocado, não viu que a bola havia transposto a linha de goal e mandou prosse[illegible] jogo.



O desfile inaugural do "Torneio dos Campeões". A foto foi tomada no momento em que passava a delegação do Vasco. Na primeira fila aparecem o capitão Povoas, Diogo Rangel e o médico Giffoni, e na segunda fila os jornalistas Ricardo Serran, Paulo Medeiros e Helio Fernandes



A chegada a Santiago. Depois de cumpridas as formalidades no aerop[illegible] de[illegible]gação toma o ônibus com destino à concentração de Los Maitenes. [illegible] Ra[illegible]nelli e Augusto, já refeitos da viagem, conversam à sombra de uma [illegible] tarde de calor que tanto faz lembrar o Rio

FOTOS ESCUDOS FLAMULAS.

para os TORCEDORES dos CLUBES CARIOCAS

FLAMULA DE FELTRO Cr$ 10,00

ANEIS CROMADOS Cr$ 20,00 TAMANHO JUNTO AO PEDIDO

ALFINETE PARA LAPELA Cr$ 10,00 EM OURO Cr$ 150,00

FOTOS

POSTAL .... Cr$ 5,00
GRANDE (18 x 24) .... Cr$ 20,00
EXTRA (30 x 40) .... Cr$ 80,00

Remeta seu pedido com a importância anexa ou vale postal para

J. CARVALHO

Rua do Catete, 321 - Rio de Janeiro
Descontos para os revendedores

MEDALHAS P/SENHORAS Cr$ 20,00, GRANDE Cr$ 30,00. Em ouro Cr$ 250,00, Grande Cr$ 450,00

ESTOJO DE METAL PARA CAIXA DE FOSFOROS Cr$ 20,00

O VASCO NO CHILE



[...]a do *"Vasco da Gama"*, *a delegação assiste ao jogo inaugural do "Torneio dos Campeões"*

ado um[...] enten-

IZ CO[...]ENTE

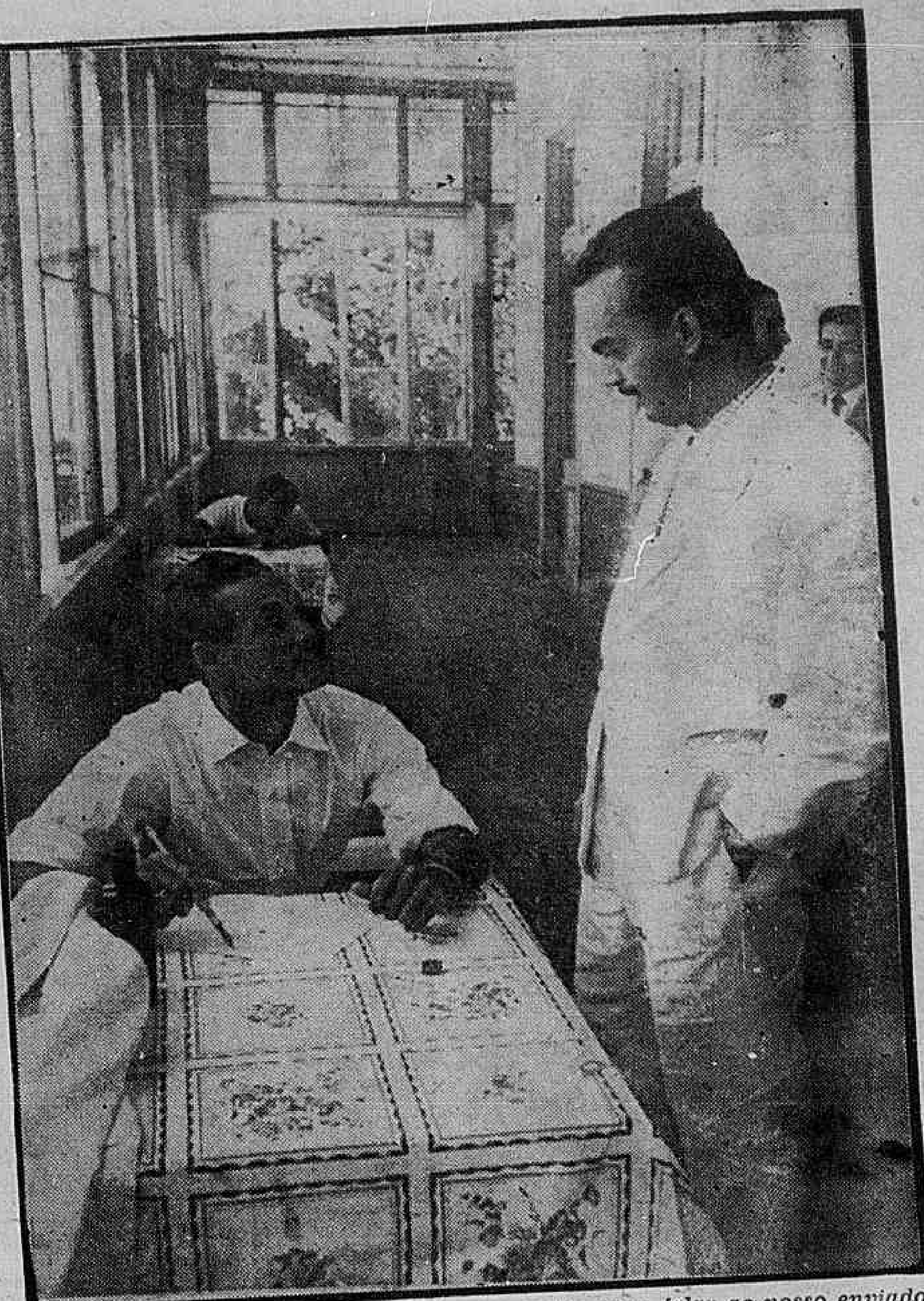
Com do[...] contra a possiv[...] En- ma da [...] Con- numeros[...] pedia o no. O [...] foi di- ente. Ma[...] altera-

de pé n[...]iro Ga- rraz e B[...]ite cor- pés. Orig[...] então, im em [...] pessoas e[...] a par- estina[...] ao qua[...] retirada [...]afuri foi oltou ao [...]do El

ituido de[...] a de- edia a ex[...]de Fria- í para o [...] mais as vistas [...]acentes mpatias d[...]co pelo a o Vasco. aiz não vi[...]deram alvejou [...]ente a mas Les[...] coloca- lou prosse[...] jogo.



[...]des no aero[...] dele- [...] Maitenes. Jo[...] Rafa- [...]bra de uma [...], na [...]io



Maneca, em Los Maitenes, interrompe a carta para falar ao nosso enviado

RESUMO TÉCNICO DOS GOALS DA PARTIDA

2 O primeiro tento veio no momento em que o Vasco melhor atuava. Aos oito minutos Ely centrou sobre a area de Gafuri, dando ensejo a que Lelé emendasse com violencia. O goal número dois só veio aos vinte e três minutos do segundo período e nasceu de uma arrancada impressionante de Lelé, que, partindo do meio do campo com a bola passou por três adversarios e conquistou o tento. Um minuto após, o centro-avante boliviano aproveitou-se da falha de Danilo para proporcionar ótima colocação a Sandoval que enganou Barbosa, marcando o goal.

O QUE FIZERAM VASCAINOS E BOLIVIANOS

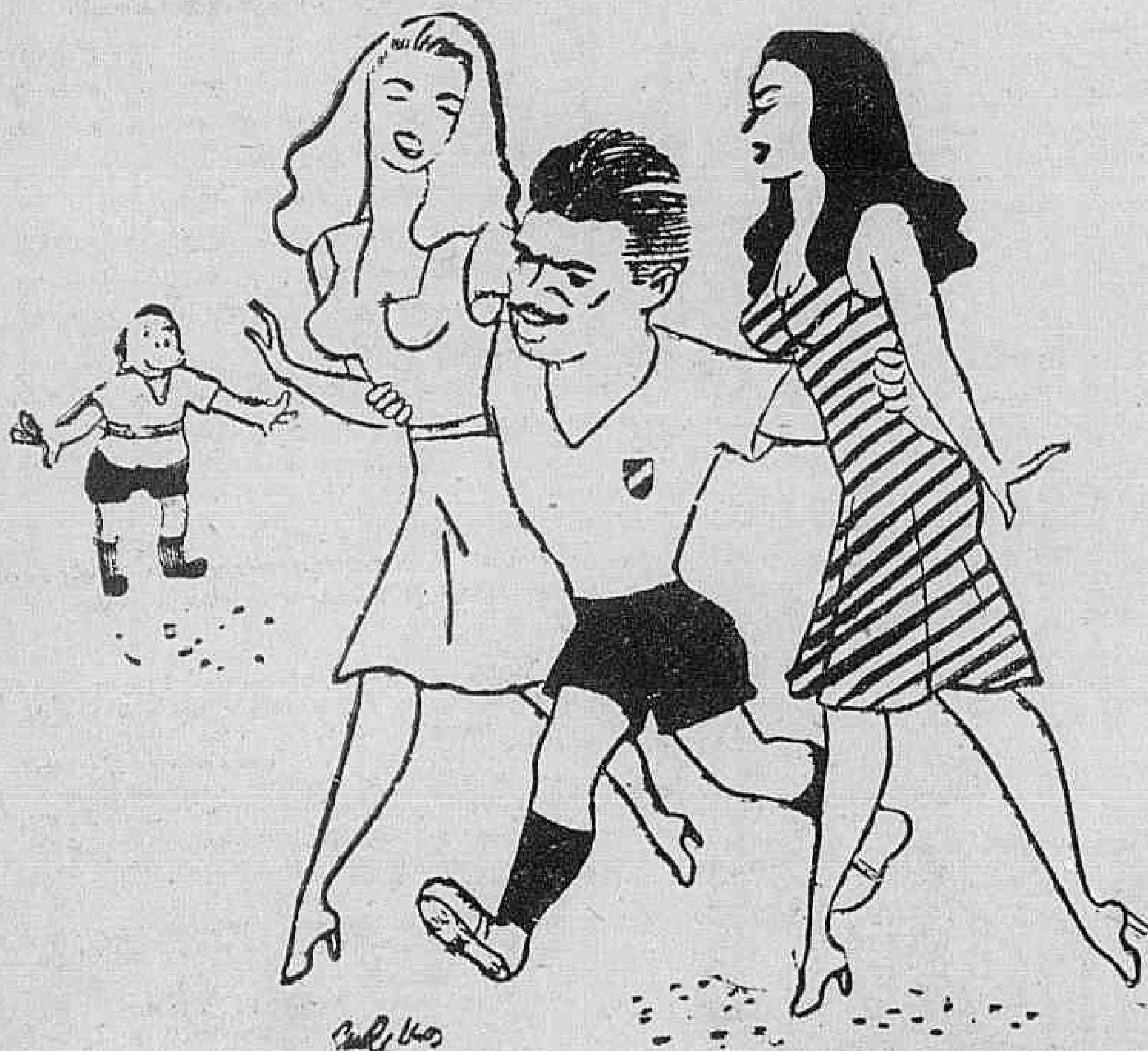
Barbosa foi um bom goleiro. A única bola que passou, apanhou-o desprevenido. Na zaga, Rafanelli só esteve em campo dois minutos, subistituindo Augusto, chutando a bola uma vez apenas. Wilson esteve regular, "cochilando" por três vezes, o que afinal não é de estranhar-se, quando se sabe que foi esta a sua estréia em partidas internacionais. Augusto fez boa partida, juntamente com Ely, Jorge, Lelé e Chico. Aliás, o meia esquerda foi o melhor jogador do Vasco, não só autor dos tentos do seu quadro, como tambem criador das situações mais embaraçosas para o arco boliviano. Danilo esteve bastante fraco. Quanto a Dimas e Maneca estiveram irreconheciveis. A atuação de **Friaça** pôde ser melhor apreciada quando ocupou o comando do que jogando na ponta. Entre os bolivianos, destacaram-se os zagueiros Arraz e Bustamante, e o médio **Ibanez**. No ataque Sandoval e Copareli foram os melhores.

Os quadros atuaram com os seguintes jogadores: **VASCO** — Barbosa; Augusto (depois Rafanelli) e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; **Friaça** (depois **Djalma**), Maneca (depois Ismael), Dimas depois Friaça), Lelé e Chico. **LITORAL** — Gafuri (depois Millan); Arraz e Bustamante; Vargas, Valencia e **Ibanez**; Sandoval, Rodriguez, Coparelli, Gutierrez e Orgaz.



O primeiro almoço na concentração. A mesa foi posta ao ar livre. Ademir espera o próximo prato, mas Lelé e Maneca já estão satisfeitos

O TORNEIO na CARICATURA





Drago, atacante peruano do Municipal

Alem de constituir seria ameaça aos arqueiros rivais, Dominguez dará muitos espetáculos com suas "chilenas" ("El Siglo", de Santiago) Esclarecimento: "chilena" em football, para os chilenos, vem a dar no mesmo que "bicicleta", para o "fan" brasileiro



Luiz Ernesto Castro, extrema direita do Nacional e titular dos selecionados uruguaios



— Você não era cego?
— Sim, era, mas não vê que estamos em pleno "Torneio dos Campeões"!
("Ultimas Noticias", de Santiago)

Trate das vias respiratorias

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento enérgico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antissèticos, peitorais, tônicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

NO TORNEIO DOS CAMPEÕES

A Surpresa do Colo-Colo

O Emelec foi o escolhido para perder para o campeão chileno, mas resolveu contrariar os prognósticos — Brilhante a festa inaugural do certame de Santiago

SANTIAGO, fevereiro (De Ricardo Serrau. especial para O GLOBO SPORTIVO) — Mais uma vez estão reunidas em Santiago representações esportivas de varios paises da América do Sul. A realização do Torneio dos Campeões na capital chilena é outra iniciativa dos dirigentes andinos, que todos os anos conseguem promover competições continentais. Trazendo a Santiago seis clubes de primeira categoria, o Colo-Colo obteve grande vitoria e receberá o premio justo com as arrecadações que, por certo, irão cobrir as despesas do certame, proporcionando-lhe ainda um lucro merecido. Os sete milhões de pesos gastos com os concorrentes e propaganda deverão voltar aos cofres do campeão andino. como promete a primeira renda do certame, na noite inaugural. Um milhão e cincoenta e nove mil pesos pagaram os chilenos para assistir ao desfile e ao match Colo-Colo x Emelec. Apesar do encontro de football não ter justificado a presença de sessenta mil pessoas no Estadio Nacional, é indiscutivel que as cerimonias que o precederam foram realmente dignas de ver. Houve um cuidado todo especial para a festa de abertura, previstos todos os detalhes no sentido de agradar. A soma de solenidades produziu um espetáculo magnifico que, por si só, constitue triunfo para os desportistas dos Andes.

PLAYERS QUE PASSARÃO À HISTORIA

Encerrado o desfile das delegações, entraram em campo os players do Colo-Colo e do Emelec, campeões do Chile e do Equador, respectivamente. Os teams formaram assim: EMELEC — Arias; Enriquez e Zurita; Riveros, Alvarez e Antonio Mendonza; Villacres, Jimenez, Alcibar, Iepes e Luiz Mendonza. COLO-COLO — Sabaj; Urroz e Pino; Machuca, Wood e Munhoz; Aranda, Saez, Dominguez, Penalosa e Lopez. Depois entraram Aguayo em lugar de Iepes e Fuenzalida, Varela e Miranda, substituiram Urroz, Saez e Wood, respectivamente. São esses os jogadores cujos nomes ficarão inscritos na historia do footgall sul-americano. pois participaram da primeira peleja do campeonato número um dos campeões do continente. Isso na hipótese de vingar a idéia da realização anual do certame

MAS O MATCH NAO CORRESPONDEU

Estava tudo preparado para um bom match, apesar do favoritismo dos chilenos. O inicio do encontro parecia confirmar a impressão dominante da superioridade colocolina. Com dez minutos de jogo o Emelec ainda não conseguira passar do meio de campo. Arias, um arqueiro extraordinario, já tivera ocasião de praticar inúmeras defesas. O dominio do campeão andino era completo. Notava-se, porem, que a ofensiva chilena complicava-se muito à porta do arco equatoriano. Dominguez, de quem se diz maravilhas em Santiago, é um comandante de ataque muito duro, de pouca mobilidade e com defeitos dos chamados "donos de teams". Saez, um dos reforços conseguidos pelo Colo-Colo em Valparaizo, não se adaptava a ofensiva, atrapalhando a ação de Aranda, Lopez e Penalosa.

FALHOU A DEFESA DO COLO-COLO

No 12.º minuto da primeira fase, por intermédio do center-half Alvarez, os equatorianos investiram pela primeira vez até a area chilena. Dada a facilidade com que penetraram pelos setores defensivos do adversario, notou-se que o dominio do Colo-Colo não tardaria a ser quebrado. Urroz, o zagueiro direito, e Wood, o centro-médio, começaram a falhar muito, ante novos ataques dos contrarios. Já não foi surpresa quando o escore foi inaugurado a favor do Emelec. Luiz Mendonza, na esquerda equatoriana, correu juntamente com Urroz e bateu-o, centrando rasteiro para tráz. Jimenez, sem perda de tempo, alvejou a meta, tendo Sabaj se atirado tarde. Um a zero Emelec, aos 14 minutos. Três minutos após, novo goal do team do Equador, desta vez por intermédio de Iepes. O ataque do Emelec carregou sobre o arqueiro colocolino que soltou a pelota, cabendo ao meia esquerda enviar a pelota às redes.

DESCONTROLADOS OS CHILENOS

Com a desvantagem de dois goals no "placard", o Colo-Colo descontrolou-se. A direção técnica, esquecida dos fracassos de Sabaj, Urroz e Wood, preferiu fazer uma alteração na ofensiva, colocando Varela em lugar de Saez. A modificação, como é natural, não produziu os efeitos desejados, continuando o Emelec a revidar os ataques com outras investidas, sempre facilitadas pela má atuação do zaqueiro direito e do centro-médio chilenos. Houve até novas oportunidades para o team do Equador aumentar a contagem, embora os andinos tambem tivessem perdido goals certos.

A REAÇÃO NO SEGUNDO PERIODO

Depois do descanso regulamentar, um descanso que se prolongou por vinte minutos voltaram ao gramado os campeões do Chile e do Equador. Sorrel, o técnico do Colo-Colo, no intervalo decidira reparar as falhas da defesa, fazendo entrar Fuenzalida e Miranda nos lugares de Urroz e Wood. As alterações deram o resultado esperado, pois a retaguarda andina solidificou-se e pôde apoiar decisivamente o ataque. E concorreu para o entusiasmo com que o Colo-Colo se lançou em busca da vitoria, o goal de Aranda, obtido antes de ser completado o primeiro minuto da fase derradeira. O jogo, a partir do reinício, resultou no duelo entre a defesa equatoriana e o ataque chileno, que contava com a colaboração dos halves que vinham até a area contraria para apoiar os seus companheiros.

TREMENDO BOMBARDEIO

Assistiu-se, então, a tremendo bombardeio da ofensiva andina. O outro goal, que igualou a contagem, foi feito aos onze minutos, por intermedio de Aranda, o extraordinário ponteiro direito do Colo-Colo. Nessa altura tudo indicava que o Emelec não escaparia da derrota, tal o impeto dos chilenos. Mas os minutos foram correndo e, apesar do entusiasmo dos torcedores e defensores colocolinos, o "placard" não sofreu nova alteração. Arias, Enriquez e Alvarez, em primeiro plano, barraram todas as pretensões dos chilenos, praticando intervenções incriveis. Esse foi o periodo melhor da partida, justamente no quarto de hora final.

OS MELHORES PLAYERS

Nos dois quadros, Arias merece destaque especial. O arqueiro equatoriano, pelo menos no match contra o Colo-Colo, demonstrou possuir excepcionais qualidades para o posto, apesar de sua pequena estatura. E sobre Arias é interessante escrever que também é toureiro em sua terra. Enriquez, um zaqueiro natural do Equador e que se naturalizou chileno há pouco, atuando no team do Audax Italiano de Santiago, Alvarez e Luiz Mendonza, foram os players destacados da equipe do Emelec.

Entre os chilenos, Fuenzalida, Miranda, Machuca e os ponteiros Aranda e Lopez estiveram em destaque. O extrema direita, com especialidade, é um elemento de primeira categoria.

NOBEL VALENTINE, O JUIZ

Dirigiu a partida o juiz uruguaio Nobel Valentine. A sua atuação não desagradou, embora tivesse falhado em algumas oportunidades. De um modo geral procurou acertar, não se justificando as reclamações contra a interpretação que deu a uma bola que foi à mão de Enriquez. Realmente Valentine não poderia dar penalty contra o Emelec, tanto mais foi visivel a intenção de Penalosa ao suspender a pelota sobre o zagueiro equatoriano.

A SURPRESA DO COLO-COLO

Há sempre o pitoresco em resultados inesperados. O Colo-Colo, que organizou a tabela, havia escalado o Emelec para seu primeiro adversario. E como não houvesse dúvidas sobre o triunfo, segurou o melhor troféu para ser dado ao vencedor do match. O 2x2 do "placard", porem, fez com que o grande bronze do busto de Caupolican ficasse sem vencedor, à espera de nova oportunidade para a sua disputa.

SE NÃO SABE...

1 — Motociclismo
2 — Chico Landi
3 — Luvas
4 — Portuguesa
5 — 4.º

"Test" Esportivo

(SOLUÇÃO)

c) 15, rugby

CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE Cr$ 60.000,00
JUROS 6 % a/a
BANCO DELAMARE S/A
AV. 13 DE MAIO, 41
RUA MARIA FREITAS, 155

Nada mais que um sonho...

Até agora não encontro jeito de explicar a razão desse sonho. O caso é que sonhei, e através dele vi o Vasco se debatendo em intensa crise política, crise igual àquela do tempo de Gandulla, Dacunto e Emeal. Igual, sem por nem tirar. Até gente da época, ia e vinha. Gente como Pedro Novais, como o Teixeira de Lemos e como o Zarzur, que tão distante se acha de São Januario. Em compensação não houve forma de encontrar o Ademir, o Flavio, o Rangel. Não, Rangel eu vi. Estava de boné, boné couro de onça. Vi ainda o Pio. Estava falando não sei o que ao ouvido de João de Lucca.

Depois, só muito depois foi que me mostraram um jornal. Era marreta de cima a baixo. A manchette mencionava em letras gordas, confusão dentro do Vasco. Fiquei intrigado com a historia, mas como toda historia acaba por encontrar uma explicação através os ensinamentos psicológicos, é muito possivel que algo venha a acontecer de fato. Como, por exemplo, a volta do Cyro, que nesse pesadelo (tomara que seja mesmo um pesadelo), surgiu chorada e reclamada, tal qual herói lendario. Vamos dizer: qual o anjo Gabriel, baixando do céu, de espada em punho, vermelho em derredor, a toque de clarins, e atrás, muita gente gritando — casaca, casaca; casaca, saca, saca...

Enfim, como neste mundo de Deus os sonhos estão dando muito para se transformarem em realidade, é que me apresso em registar o que vi e vivi intensamente numa noite dessas. Assim, pelo menos, porei a salvo uma possivel primicia...

SHOOTS

FRASES CELEBRES DO FOOTBALL BRASILEIRO

"A profissão de jogador de football é digna e merece ser cultivada, mas há um conflito entre a dignidade da profissão e a relaxada postura de muitos heróis que viajam, mundo afora, à cata de aventura, sem fazer, em torno de si mesmo, uma viagem nos jardins da alma cheia de claridade jovem e juventude florida". (João Lyra Filho)

"Esse assunto de selecionado brasileiro é do interesse esportivo nacional e pode ser tratado por qualquer cidadão desportista do nosso país". (Vargas Netto)

"Os desportistas se acostumaram ao furto organizado e legalizado". (Zé de São Januario)

"Ora, uma invencibilidade é um estado de espirito". (Mario Filho)

"Amor sem dinheiro, meu bem, não tem valor". (Cascadura)

"Ora acontece que ontem eu vos falei de muita coisa da nossa viagem do Rio até Santiago". (Paulo Medeiros)

"Existe um pedaço do Brasil bem no coração do Chile". (Helio Fernandes)

"Mas existe tambem um pedaço do Chile bem no coração do Brasil". (C. Acacio)

"E como é transitoria a vida nos prados!" (Mossoró)



COPAS — Parece que vamos tê-las, este ano, e fora de nossas fronteiras. Só isso sugeriria mais cautela, maiores cuidados por parte dos responsaveis. Mas, que foi feito até o presente momento? Nada. Será o que Deus quiser, pois Deus é brasileiro e Deus arranjará tempo de sobra daqui até lá... Mas, por falar em Deus, tomara que não aconteça o que aconteceu em 39, de cuja triste lembrança é esse desembarque que aí temos.

MÃOS E MÃOS — Encontraram-se em uma festa. Parecia impossivel, mas lá se encontraram. Então, o violinista Jascha Heifetz, instado, acabou aceitando a oportunidade de travar relações com um famoso campeão de luta livre, igual a todos os campeões no gênero, pois tinha orelhas de cebola e nariz de pimentão pisado.

— Vejo que ganhamos a vida pelo mesmo oficio — observou Heifetz — como que procurando ser amavel com o seu "contendor". E prosseguindo:

— Temos o mesmo oficio...

Ma: o campeão de orelha de cebola e nariz de pimentão, redarguiu muito admirado, muito surpreendido com a "saliencia" do maestro.

— Puxa! você deve ser mesmo um bicho de formidavel — pois não vejo nenhuma cicatriz nesta cara...

"A quietude é de Deus, a pressa é do diabo" — proverbio cebedense à vespera de qualquer competição internacional.

TRINTA ANOS ATRÁS — Foi em 1918. Fevereiro de 18. E entre noticia e noticia, alguem escreveu este "Shoot": — "O Fortunato — exclamava um jornalista, falando de um de seus colegas — tem duas ordens de leitores: a primeira, é a dos que não podem concluir seus artigos, e a segunda, a dos que não podem começá-los..."

2) Celebrou-se na segunda quinzena desse mês (fevereiro de 18), a temporada dos uruguaios do Dublin. E, precedendo à inauguração da mesma, jogaram São Cristovão e Botafogo um amistoso que finalizou com a contagem de dois tentos, o que prova que a "dureza" vem de longe...

3) Ainda que pareça mentira, já se reclamava contra coisas e coisas verificadas nos privativos de imprensa. Eis uma nota oficial da A.C.D.: "A Associação de Cronistas Desportivos lastima profundamente que a interpretação do direito de ingresso nas tribunas reservadas para o serviço de imprensa, nos campos de football, tenha fornecido ensejo para um incidente entre diversas pessoas que, por todos os motivos devem manter a maior cordialidade nas suas relações"... As observações prosseguem, terminando com uma ameaça que não passou de ameaça, porque, já na ocasião havia muito gato na tuba...

4) Um matutino abre a seção de esportes com esta noticia: "Bianco não jogará pelo Botafogo!" E abaixo o texto: "Segundo afirma um jornal paulista, o excelente "full-back" Spartaco Bianco não disputará este ano pelo Botafogo, conforme constou na cidade. Bianco continuará em São Paulo, defendendo as cores do Palestra Italia".

Pelo exposto, o ritual e a tática mudaram pouco. Aquele mesmo recurso de passar a banana de um prato para outro, continua na ordem do dia. Principalmente o método de transferir as responsabilidades para "determinados" jornais, que ninguem sabe quais são...

"HAIGA PLATA"... — Desde não se sabe quando vem o Racing Club, da cidade de Buenos Aires, tentando arrancar um campeonato de football. Só foi campeão no amadorismo, e por conta desse título, ainda hoje tem o apelido de "la Academia". Todos os anos é a mesma coisa. Tentativas as mais loucas se frustram ao começo de cada certame. Assim tem sido desde o advento do profissionalismo na Argentina.

Mas, desta feita, com Stabile realizando a segunda tentativa para dar às cores alvi-celestes do veterano clube, um título defintivo, os dirigentes passaram a gastar mais do que nunca. Primeira providencia: o plantel será constituido por 22 titulares, o que facilitará o revezamento em cada turno do torneio oficial. E para começar, contratou o arqueiro Rodriguez, o zagueiro Filippo (ambos do Lanús); os atacantes Mendez, Salvini e Simes (do Huracan); o center-forward Oroz (do Estudiantes) e o pivot Ocampo (paraguaio).

Tambem, se não for desta vez, não sobrará ninguem para contar a historia.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

Confidencialmente

TUDO E' BASOFIA, TUDO E' FAROL... — Escrevem-nos da Baía: "Sr. — Esta minha carta tem o propósito de esclarecer fatos. Li, nem faz muito tempo, uma reportagem sobre o nosso estadio — o "Estadio que não tem amigos da Onça". Disse o articulista: "Enquanto os homens públicos do Rio discutem se a cidade merece um estadio central ou restingueano, governo, parlamentares, povo e jornais baianos, conjugam forças no sentido de dar a S. Salvador, um que corresponda inteiramente à tradição esportiva do grande Estado. Foi a imprensa batalhar pela construção imediata do estadio, foi o povo clamar por ele, para que o chefe do Executivo tomasse a iniciativa de orientar os trabalhos dentro de um sentido amplo e prático".

Tudo isso é muito bonito, mas fique o Sr. reporter sabendo que, enquanto no Rio se discute muito para se chegar a uma conclusão razoavel, aqui tudo ficou no ora veja. Essa historia de inauguração do primeiro lance de cimento armado é basofia, é puro farol, como tudo é farol e basofia no esporte brasileiro. O nosso estadio não passou da pedra fundamental. Se duvida, mande averiguar. Seu,, (ass) R. M.".



A ofensiva do chamado "scratch branco" que enfrentou e venceu os tchecos no desempate por 2 a 1: Roberto, Luizinho, Leonidas, Tim e Patesko. Leonidas fez o primeiro goal e Roberto o segundo

O BRASIL NO CAMPEONATO DO MUNDO

CAPÍTULO III — SEGUNDA PARTE — 1938

De CARLOS ARÊAS

Não tendo decidido o match na prorrogação, brasileiros e tchecos tiveram que voltar a medir forças em novo match regulamentar, quarenta e oito horas depois, ou seja a 14 de junho. O encontro cercou-se de grande sensacionalismo, principalmente porque o técnico da seleção brasileira decidiu arriscar-se a um grande golpe, mandando a campo a seleção reserva, conservando apenas o arqueiro Walter e o center-forward Leonidas por falta de um suplente, pois já era conhecida a situação de Niginho. O golpe foi considerado uma temeridade, mas acabou dando certo, pois o chamado "scratch branco" (os reservas treinavam sempre com a camisa branca e os titulares com a azul), empregando-se com grande acerto e disposição, levou de vencida os duros adversarios pela contagem de 2 a 1. Acentue-se, aliás, que tambem os tchecos fizeram cinco modificações no team, já que substituiram o keeper e quatro homens do ataque, ficando apenas o ponta esquerda. Em consequencia os teams formaram assim para a luta-desempate: BRASIL: Walter; Jahú e Nariz; Brito, Brandão e Argemiro; Roberto, Luizinho, Leonidas, Tim e Patesko. TCHECOSLOVAQUIA: Burkert; Burger e Dancik; Kostaleck, Boucek e Ludl; Horack, Senecky, Kreul, Kopecki e Pulc. O juiz foi o francês Capdeville. No primeiro tempo os tchecos levaram vantagem fixando o marcador em 1 a 0. Goal de Kopecki. Mas no segundo periodo os brasileiros reacionaram e passaram à frente em 2 a 1. Goals, de Leonidas, o primeiro, e Roberto, o segundo. A disposição dos tchecos em desfazer a diferença foi grande, mas os brasileiros resistiram bem e terminaram mesmo o jogo vencendo por 2 a 1. E assim o Brasil pôde prosseguir na sua jornada pelo campeonato do mundo de 1938, classificando-se com a vitoria da seleção B, para disputar uma semi-final com a Italia, a campeã do certame de 1934.

UMA DERROTA AMARGA ANTE A ITALIA, APÓS SONHOS DE VITORIA

O sucesso sensacional do scratch branco animou de forma extraordinaria os brasileiros. Não só os que se encontravam na França, como, e principalmente, a grande massa de torcedores que aqui, de longe, acompanhava pelo radio e pelo noticiario telegráfico toda a campanha do nosso selecionado, sofrendo todas as angustias da expectativa nas vésperas e durante os jugos, vibrando intensamente com as suas vitorias. De tal forma foi essa animação, que no país inteiro se passou a sonhar com o título de campeões mundiais. Ainda que se reconhecendo o poderio da "azurra", a famosa seleção italiana, que seria o próximo adversario do Brasil, admitiam-se todas as perspectivas como favoraveis ao êxito da nossa representação. O campeonato do mundo foi o grande e bonito sonho de todos os brasileiros naquelas quarenta e oito horas, que marcaram o intervalo entre a vitoria sensacional do scratch "B" sobre a Tchecoslovaquia e o jogo considerado decisivo com a Italia. Na véspera do match uma noticia desalentadora, esfriou um pouco o entusiasmo de alguns: — não jogaria Leonidas. O "diamante negro", ressentindo-se da contusão que sofrera no primeiro jogo com a Tchecoslovaquia, com o esforço desenvolvido no segundo, não poderia enfrentar a "azurra". Pimenta então resolveu lançar mão de Romeu no comando do ataque e incluir Luizinho na meia direita, e Patesko na ponta esquerda voltando às demais posições todo o "team azul", que descançara no jogo-desempate com os tchecos. E foi assim que a 16 de junho de 1938 defrontaram-se para o match considerado decisivo do certamen mundial, as seleções do Brasil e da Italia. Zero a zero foi o placard do primeiro tempo, após quarenta e cinco minutos de luta em que se fizera sentir de forma patente a ausencia de Leonidas na ofensiva nacional. Na segunda fase os italianos abriram a contagem, por intermedio do ponteiro esquerdo Colaussi. Estava o escore em um a zero, quando um avanço dos italianos, e já com a bola longe, Domingos pisado por Piola revidou com um pontapé agressivo. O lance ocorreu dentro da area e por isso o juiz, que foi o suiço Wutrich, prontamente assinalou penalty. (O terceiro de Domingos no certamen.) Protestaram os brasileiros, mas a penalidade máxima foi mantida. O meia direita Meazza foi incumbido da cobrança e o fez com êxito. Dois a zero no placard e os sonhos de vitoria se desvaneceram. Mas a equipe brasileira continuou lutando em campo, sem esmorecimentos. E' claro que desorientou-se momentaneamente com as consequencias do gesto "temperamental" de Domingos. Mas aos poucos restabeleceu o equilibrio do jogo e acabou mesmo tirando o zero do placard e reduzindo a diferença para dois a um, por intermedio de Romeu. Não foi possivel ao team, porém, mais do que isso. E o match chegou assim ao seu final com a vitoria da Italia por 2 a 1. Vitoria que todo mundo traduziu logo como conquista automática do titulo máximo, já que o Brasil havia se apontado até então como o único adversario capaz de arrebatar da "azurra" o campeonato de 38. Os detalhes gerais do jogo foram estes: Teams: **BRASIL** — Walter; Domingos e Machado; Procopio, Martim e Afonsinho; Lopes, Luizinho Romeu, Peracio e Patesko. **ITALIA** — Olivieri; Foni e Rava; Serantonio, Andreolo e Locatelli; Biavatti, Meazza, Piola, Ferrari e Calaussi. Goals de Colaussi, Meazza (de penalty de Domingos em Piola) e Romeu, todos no segundo tempo. Juiz: Wutrich, suiço.

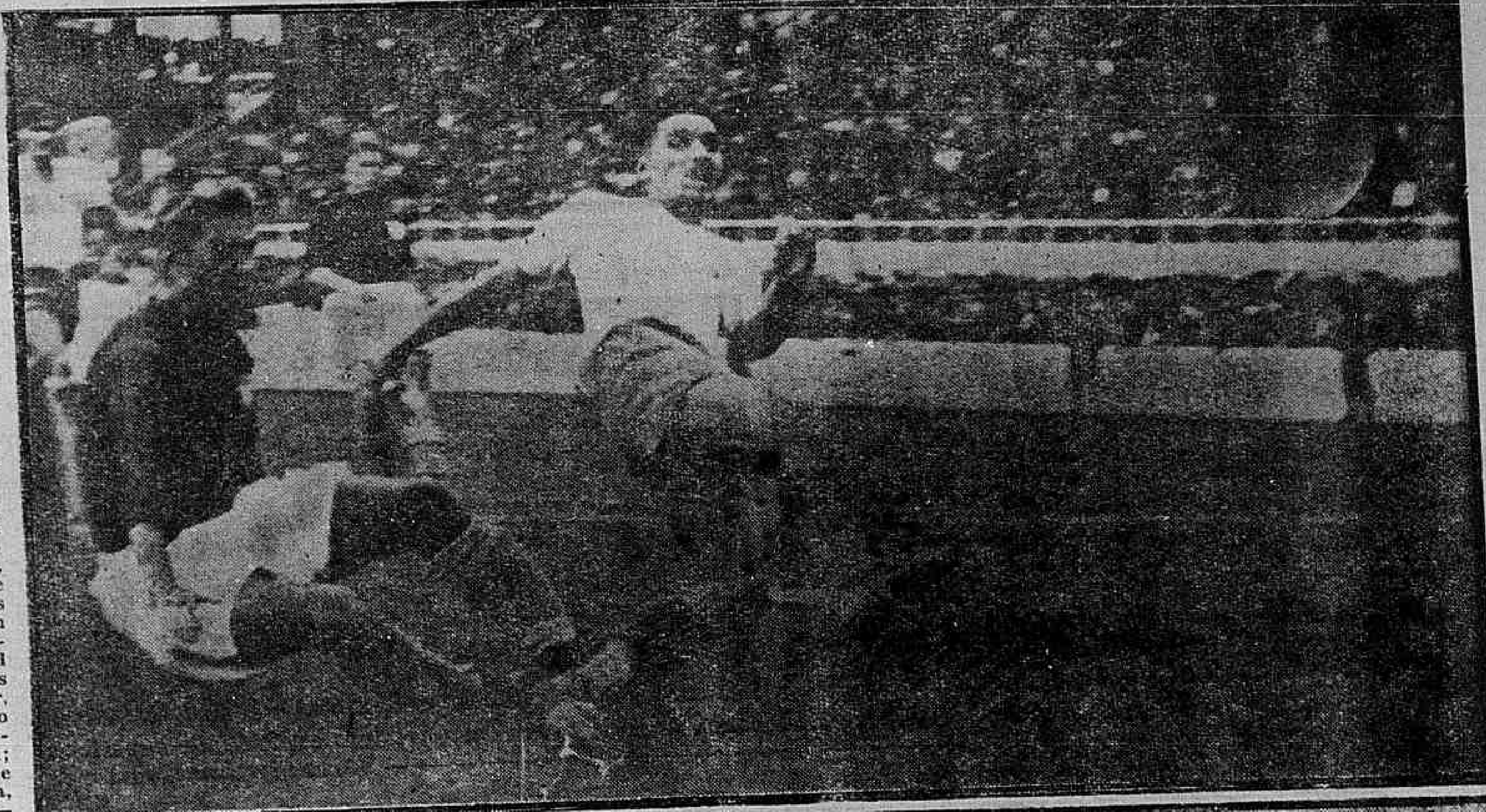
VITORIA SOBRE A SUECIA E O TERCEIRO LUGAR GARANTIDO

Afastado do titulo máximo o Brasil continuou, porém, classificado no certame para decidir o terceiro lugar com a Suecia, que havia perdido para a Hungria na outra semi-final. O match, realizado a 19 de junho, foi aguardado com frieza pela torcida, aqui no pais. O interesse maior, que era o da expectativa pelo titulo de campões mundiais, desaparecera. E ao que parece tambem os jogadores sentiam essa mesma disposição desanimadora da "torcida". Tanto asssim que embora retocado em alguns pontos, com a inclusão de Batatais, novamente no arco, Brandão no pivot, Roberto, na ponta direita e a volta de Leonidas ao comando do ataque, o team nacional iniciou o jogo sem ânimo para a luta. E os suecos em poucos minutos marcaram a vantagem de dois a zero. Ainda no primeiro tempo, Romeu tirou o zero do placard, mas a fase terminou com os suecos vencendo por 2 a 1. Na etapa final, porém, o team brasileiro voltou outro. Embora perdendo um penalty (de Erickson em Roberto) de saida, o nosso scratch lançando-se à luta com maior disposição, não encontrou dificuldades para empatar o jogo logo a seguir e avantajar-se depois dois goals no placard, sem permitir que os adversarios voltassem a marcar mais nenhuma vez. Terminou o match com a vitoria do Brasil por 4 a 2 e com isso tivemos assegurado o terceiro lugar, no campeonato do mundo de 1938. Os detalhes gerais do match de despedida dos brasileiros foram estes: Teams: BRASIL — Batatais; Domingos e Machado; Procopio, Brandão e Afonsinho; Roberto, Romeu, Leonidas, Peracio e Patesko. SUECIA — Abrahamson; Nilson e Erickson; Swamstroom, Lunderholm e Algrem; Anderson, Johanson, Har Anderson, Persson e Nyberg. Goals de Anderson, Nyberg e Romeu no primeiro periodo e Romeu, Leonidas e Peracio no segundo. Juiz: Langenus, da Belgica. O penalty perdido pelos brasileiros foi cobrado por Patesko que shooteu fóra.



Machado em ação no jogo com a Italia. O zagueiro esquerdo cabeceia sob as vistas de Piola, afastando um ataque da "azurra"

A grande façanha do scratch B: 2x1 no match desempate com os tchecos — A derrota amarga ante a Italia por 2x1, sem Leonidas — Vitoria de encerramento sobre a Suecia, para a conquista do terceiro lugar



CAMPEÃ A ITALIA: 4 A 2 SOBRE A HUNGRIA

O match decisivo do titulo máximo reuniu as seleções da Italia e da Hungria, sob a direção do juiz francês Capdeville. Confirmando o seu favoritismo os italianos venceram pela contagem de 4 a 2, tornando-se assim bi-campeões mundiais, acrescendo o titulo de 1938 ao de 1934. No primeiro tempo os campões marcaram a vantagem de 3 a 1, com goals de Colaussi, Titkos, Piola e Colaussi, nessa ordem. Na fase final Sarossi marcou o segundo goal dos húngaros, mas Piola voltou a marcar, consolidando assim a conquista do campeonato de 1938. Os teams formaram assim: ITALIA — Olivieri; Foni e Rava; Serantoni, Andreolo e Locatelli; Biavatti, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi. HUNGRIA — Szabo; Polgar e Biro; Szalai, Szuss e Lazar; Sas, Vincenzi, Szengelen, Titkos e Sarossi.

OS PLACARDS DO TURNO FINALISTA

Foram estes os placards registrados no turno finalista do campeonato mundial de 1938:

Em 5-6-1938 — Primeiro round — BRASIL x POLONIA, em Strassburgo. Vencedor Brasil 6 a 5, na prorrogação. (O tempo regulamentar terminou igual em 4 a 4).

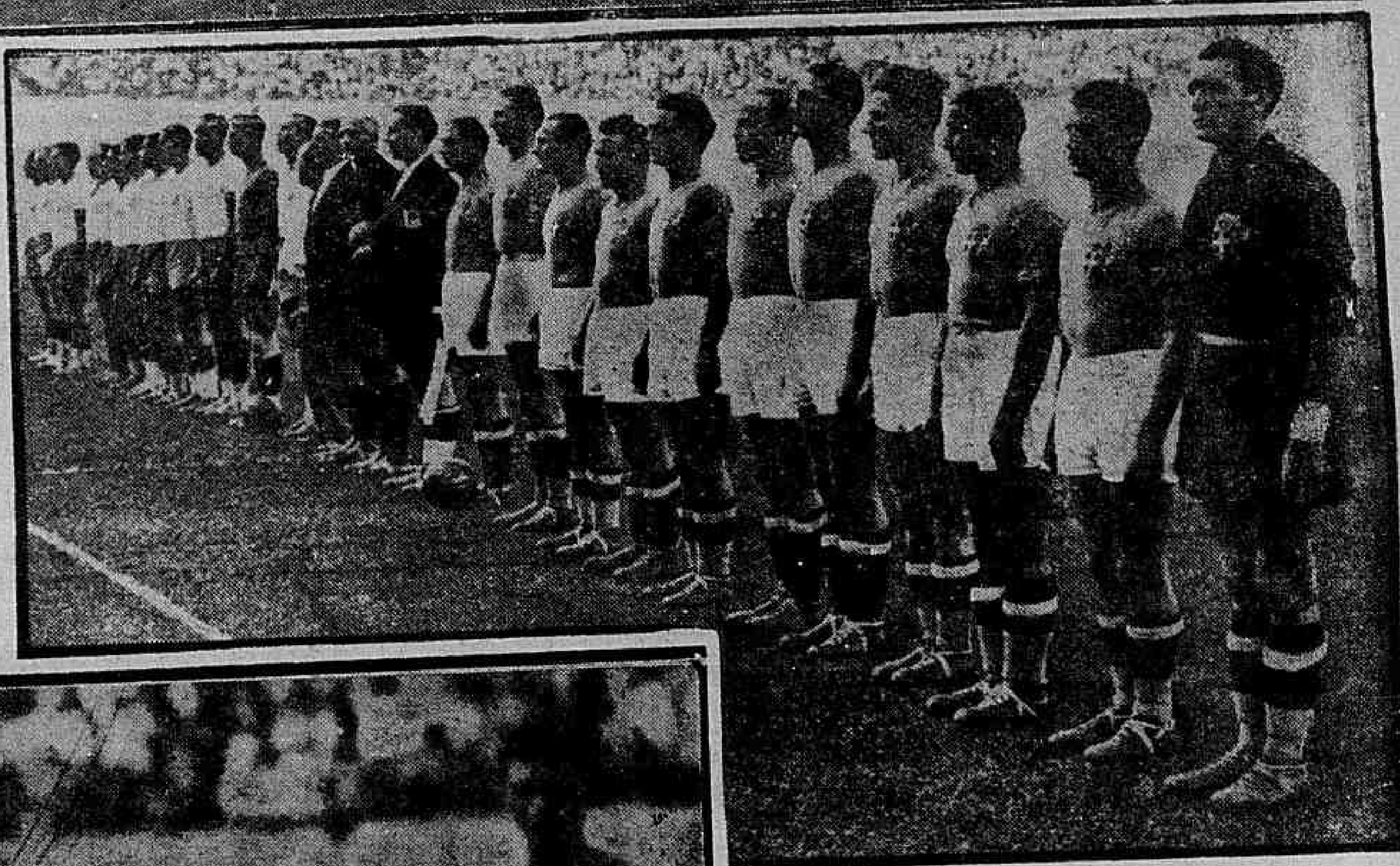
FRANÇA x BELGICA, em Paris. Vencedor França 3 a 1

ITALIA x NORUEGA, em Marselha Vencedor Italia 2 a 1, na prorrogação. (O tempo regulamentar terminou igual em 1 a 1).

HUNGRIA x INDIAS HOLANDESAS, em Reims. Vencedor Hungria 6 a 0.

CUBA x RUMANIA, em Toulouse. Empate 3 a 3, na prorrogação. (O tempo regulamentar terminou 2 a 2).

Um avanço dos brasileiros no desempate com a Tchecoslovaquia, vendo-se Luizinho em pleno arremate após bater um adversario. Ao lado, as seleções do Brasil e da Italia formadas antes do seu jogo, para o cerimonial de praxe, tendo ao centro o juiz e os dois "linesmen"





TCHECOSLOVAQUIA x HOLANDA, no Havre. Vencedor: Tchecoslovaquia 3 a 0, na prorrogação. (O tempo regulamentar terminou 0 a 0).

ALEMANHA x SUIÇA, em Paris, no dia 4 — Empate 1 a 1, na prorrogação. O tempo regulamentar terminou já em 1 a 1.

Matches — Desempates — Em 9-6-1938.

SUIÇA x ALEMANHA, em Paris. Vencedor Suiça 4 a 2.

CUBA x RUMANIA, em Toulouse. Vencedor: — Cuba 2 a 1.

Segundo round (quartas de finais) — em 12-6-1938,

BRASIL x TCHECOSLOVAQUIA, em Bordeos — Empate 1 a 1, na prorrogação. O tempo regulamentar já havia terminado 1 a 1.

SUECIA (by) x CUBA, em Antibes. Vencedor: Suecia 8 a 0.

HUNGRIA x SUIÇA, em Lile. Vencedor: Hungria 2 a 0.

ITALIA x FRANÇA, em Paris. Vencedor — Italia 3 a 1.

Match-desempate — Em 14-6-1938.

BRASIL x TCHECOSLOVAQUIA, em Bordéos. Vencedor Brasil 2 a 1.

Terceiro round (semi-finais) — Em 16-6-1938.

ITALIA x BRASIL, em Marselha. Vencedor Italia 2 a 1.

HUNGRIA x SUECIA, em Paris. Vencedor Hungria 5 a 1.

Round final — Em 19-6-1938.

ITALIA x HUNGRIA, em Paris. Vencedor Italia 4 a 2.

BRASIL x SUECIA, em Bordéos. Vencedor: Brasil 4 a 2.

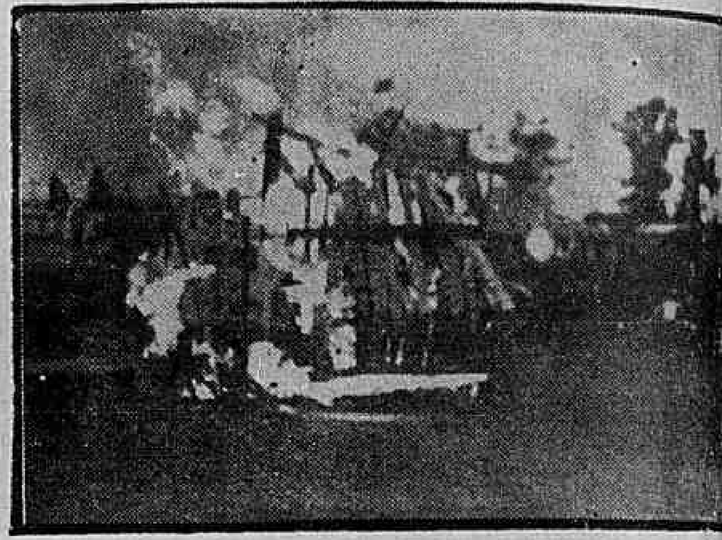
Campeã: ITALIA. Vice-campeã: HUNGRIA. 3.º colocado: BRASIL. 4.º: SUECIA.

Grande defesa de Walter no jogo com a Italia. O arqueiro nacional agarra firme a pelota, mas presta atenção à entrada de Piola, o famoso comandante da seleção italiana

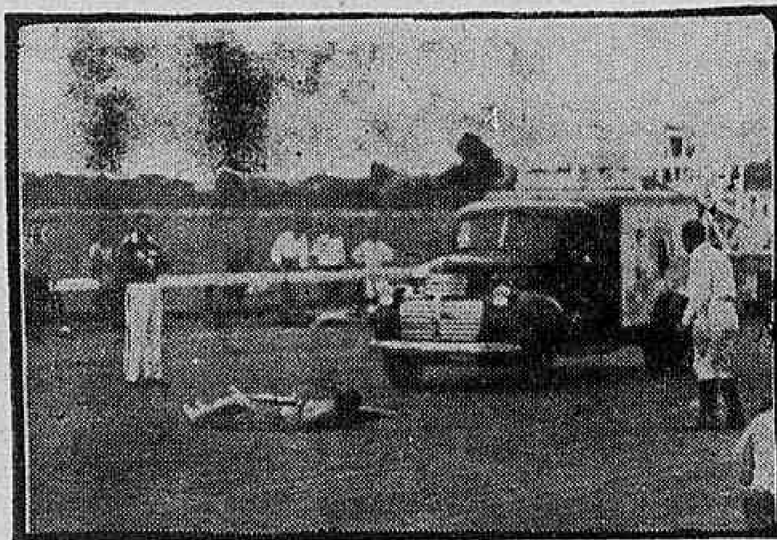
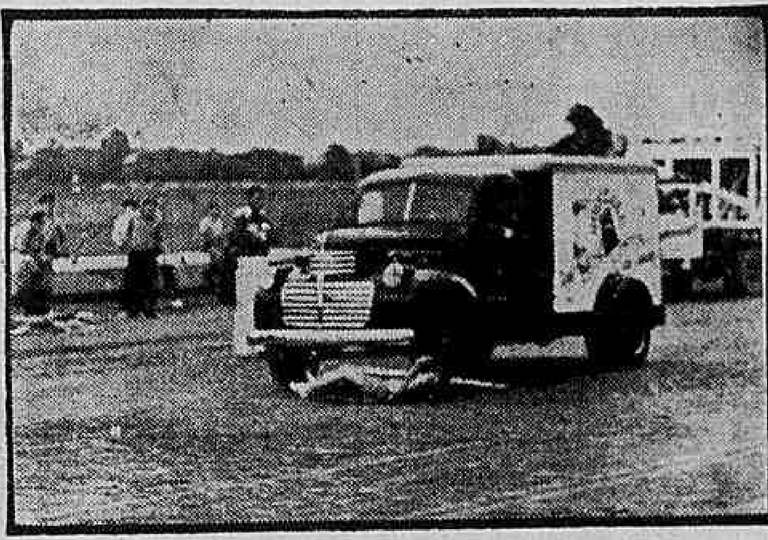
HOMENS QUE DESAFIAM A MORTE A

FAÇANHAS DE ARREPIAR O CABELO, REALIZADAS POR JO TWOOD NEW
DUAL DO ESTA



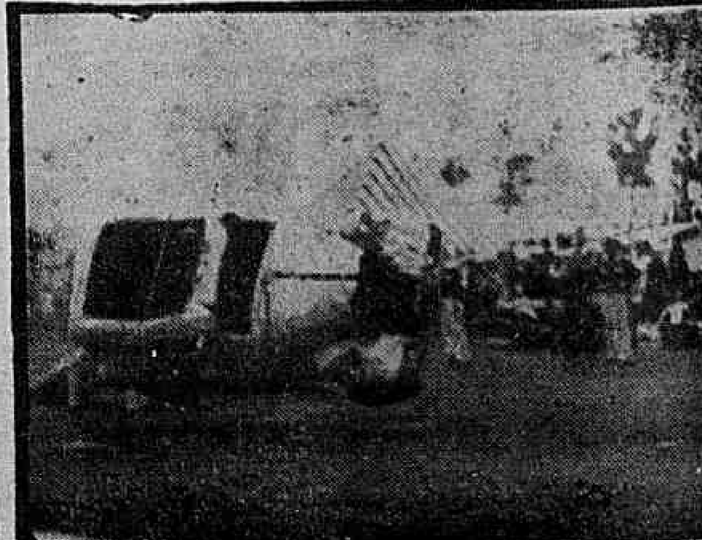


1 — **AUTOMOVEL CONTRA O FOGO** — Esse carro, de modelo em estoque, numa velocidade superior a 70 milhas horarias, sobe essa rampa e a pa neces carro aterrissar, a base da parede de madeira se conserva intacta

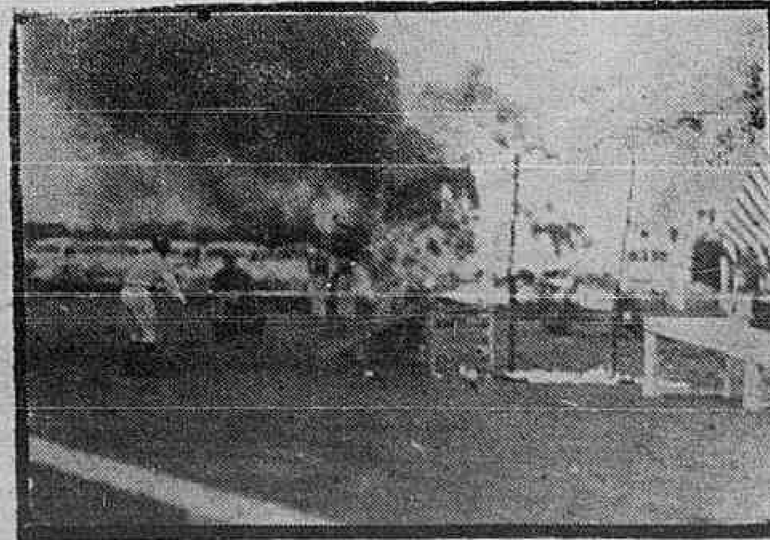
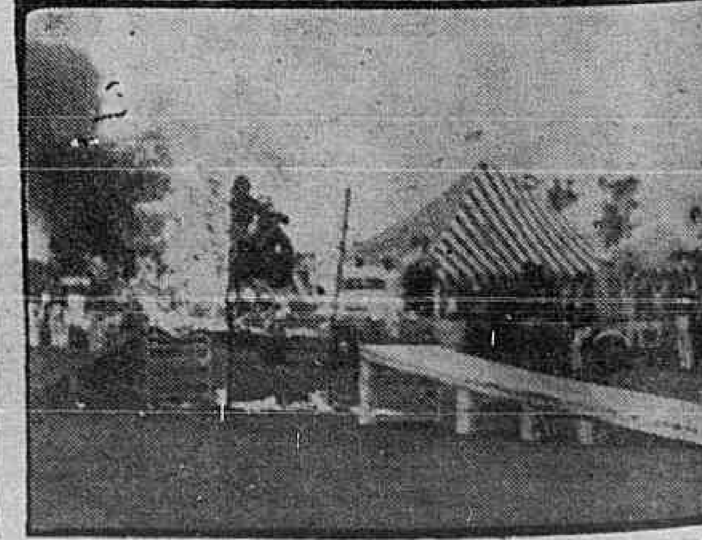




2 — **CAMINHÃO PASSA POR CIMA DO HOMEM** — Aqui um atleta de short, suporta com o corpo uma rampa de madeira sobre a qual passa as d nade mana" parece ressentir-se do esforço, como se póde verificar pelos joelhos





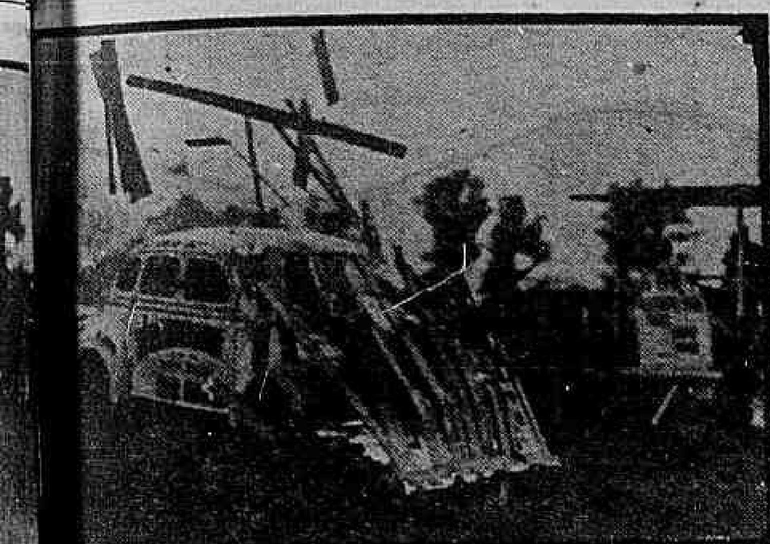
3 — **CAPOTAGEM DE AUTOMOVEL** — A uma velocidade de 70 milhas horarias, o carro sobe a rampa, sob uma roda, ficando com as três outras resu vola voltar à posição normal. Não morre ninguem e éprovavel q

4 — **MOTOCICLETA ATRAVESSA AS CHAMAS** — Dado o sinal pelo lider da troupe, Joie Chitwood, o motociclista impulsiona sua máquina s a ra pela outra pa en

PARA DIVERTIMENTO DO PUBLICO!

WOOD E SEUS "PILOTOS DO INFERNO" NA FEIRA ESTA-
NEW JERSEY





a palissada, atravessando a barricada emchamas. O carro salta levando consigo parte do muro. E' interessante observar que antes do necessario dizer que o "chauffeur" não sofreu acidente algum?



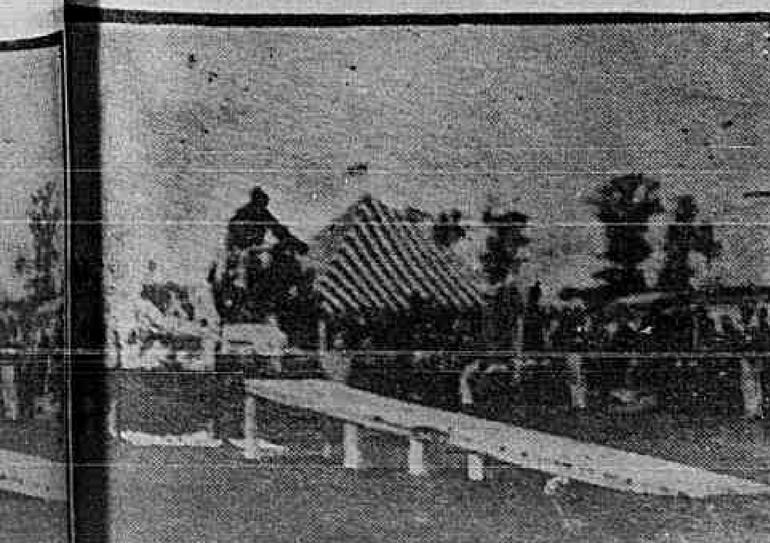
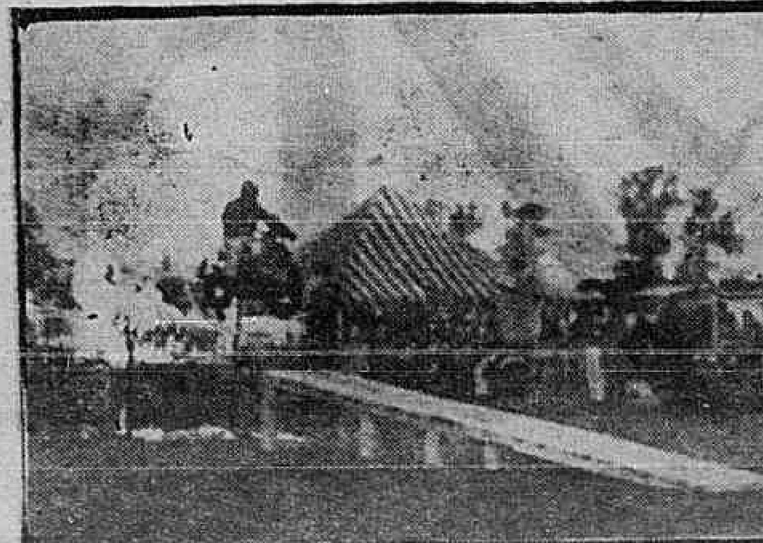
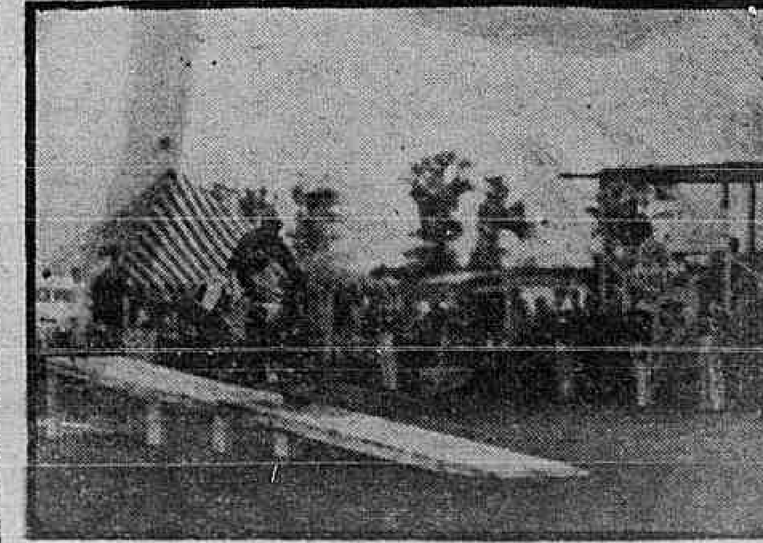


das do caminhão. Lentamente, o pesado carro sobe e desce a rampa, primeiro a roda da frente e depois a roda dupla traseira. A "rampa-hu- nados na penúlti ma fotografia. O homem é socorrido após a prova.





O resultado seria facil prever, mesmo sem os flagrantes fotograficos... O carro dá varias cambalhotas — o motorista, firme no volante — até volante nem tenha experimentado emoção alguma...

a rampa, atravesando as chamas — num salto espetacular sobre a zona perigosa, a mais de um metro e oitenta do solo — e desce são e salvo em declive.



As vitorias do VENDAVAL